ISABELA BACALHAU DE OLIVEIRA

CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA LARVAL DO MARISCO *Anomalocardia brasiliana* (GMELIN, 1791) ALIMENTADO COM DIFERENTES DIETAS ALGAIS

RECIFE,

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA

CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA LARVAL DO MARISCO *Anomalocardia brasiliana* (GMELIN, 1791) ALIMENTADO COM DIFERENTES DIETAS ALGAIS

Isabela Bacalhau de Oliveira

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência para obtenção do título de Doutor.

Prof.(a) Dr.(a) Alfredo Olivera Gálvez
Orientador

Recife,

Agosto/2014

Ficha catalográfica

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UFRPE

O48c Oliveira, Isabela Bacalhau de
Crescimento e sobrevivência larval do marisco *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) alimentado com diferentes dietas algais / Isabela Bacalhau de Oliveira. – Recife, 2014.
95 f.

Orientador: Alfredo Olivera Gálvez.
Tese (Doutorado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pesca e Aquicultura, Recife, 2014.
Inclui referências e anexo(s).

1. Microalgas 2. Densidade de estocagem 3. Larvas 4. Pós-larvas 5. Manejo I. Olivera Gálvez, Alfredo, orientador II. Título

CDD 639

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS PESQUEIROS E AQÜICULTURA

CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA LARVAL DO MARISCO *Anomalocardia brasiliana* (GMELIN, 1791) ALIMENTADO COM DIFERENTES DIETAS ALGAIS

Isabela Bacalhau de Oliveira

Tese julgada adequada para obtenção do título de doutor em Recursos Pesqueiros e Aquicultura. Defendida e aprovada em 25/08/2014 pela seguinte Banca Examinadora.

Prof. Dr. Alfredo Olivera Gálvez
(Orientador)
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco]

Prof(a). Dr(a). Lilia Pereira de Souza Santos
[Departamento de Oceanografia]
[Universidade Federal de Pernambuco]

Prof. Dr. Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco]

Prof. Dr. Paulo Roberto Campagnoli de Oliveira Filho
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco]

Prof. Dr. José Carlos Nascimento de Barros
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco]

Dedicatória

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes de minha vida e que sempre estarão presentes em meu coração.

Minha mãe Maria das Graças Bacalhau;
Meu pai Moisés Cavalcanti;
Meu irmão Márcio Bacalhau;
Minha irmã Fabiane Bacalhau;
Meu sobrinho Otávio Bacalhau, e
Minhas sobrinhas Alice e
Letícia Bacalhau.

Agradecimentos

À Universidade Federal Rural de Pernambuco e ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, em especial a Selma Santiago (secretária) pela enorme atenção e carinho;

Ao Instituto Federal de Sergipe, Campus Estância, principalmente a Coordenadoria de Recursos Pesqueiros pelo apoio durante o doutorado;

Ao orientador Alfredo Olivera Gálvez, pela amizade e confiança, pelas inúmeras correções de trabalhos, mas, principalmente, pelos valiosos ensinamentos que serão eternos;

Aos membros que fizeram parte da Banca Examinadora, os professores Dr. Alfredo Olivera Gálvez, Dr. Paulo Oliveira, Dr. José Carlos, Dra. Lilia Santos, Dra. Danielli Dantas, e aos suplentes Dr. Paulo Roberto Oliveira Filho e Dra. Raquel Coimbra pelas sugestões e colaborações para este trabalho;

Aos professores da Pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura pela excelência no ensino, Dra Rosângela Lessa, Dr. Silvio Peixoto, Dr. Paulo Travassos, Dr. Paulo de Paula Mendes, Dr. Eudes Correia, Dra. Roberta Soares, Dr. Fábio Hazin, Dr. Ronaldo Cavalli e os demais que já foram citados anteriormente;

Aos que fazem o Laboratório de Maricultura Sustentável, pela cumplicidade e companheirismo, que certamente tornaram este trabalho melhor, em especial à equipe marisco, Henrique, Sérgio, Leônidas, Priscila e Luciana;

Ao querido Emanuell Felipe, por ser o irmão que a vida me deu o prazer de escolher e pelas histórias que compartilhamos e que sempre serão motivos de muitas risadas em todos os momentos de encontros;

Aos meus amigos e companheiros de profissão do grupo Ruralindas: Adriana, Leilane, Suzianny, Hozana, Emanuell, Joana, Danielli, Wanessa, João Paulo, Juliana, Ana Melo, Bruna, Penélope e Fabiana Penalva;

Aos meus amigos da escola: Adilson, Amanda, Helzevon, Juliana, Milena, Paula, Renato, Talita e Victor;

E a todos aqueles que injustamente não foram citados.

.

Resumo

O presente estudo descreve a larvicultura do molusco bivalve *Anomalocardia brasiliana,* com avaliação de diferentes dietas e densidade de estocagem. As dietas avaliadas foram: microalgas *Isochrisys galbana* (Ig), *Phaeodactylum tricornutum* (Phaeo), *Chaetoceros calcitrans* (Cca), *Pavlova lutheri* (Pl) e as combinações (Ig + Cca), (Ig + Phaeo), (Cca + Phaeo) e (Cca + Pl), totalizando oito dietas fornecidas por um período de 15 dias de cultivo. A microalga *I. galbana* fornecida isoladamente, apresentou menor sobrevivência e crescimento em relação as demais dietas testadas. O uso de *C. calcitrans* e *P. tricornutum* isoladamente ou combinada as outras microalgas apresentou melhores valores de sobrevivência e crescimento. A dieta combinada Cca + Pl, obteve maior crescimento e sobrevivência nas larvas de *A. brasiliana* (261,67 ± 9,64 µm e 31,50 ± 0,87 %). Todas as dietas avaliadas obtiveram resultados satisfatórios quanto ao crescimento e sobrevivência de larvas de *A. brasilaina*, exceto a dieta *I. galbana* quando fornecida isoladamente. As densidades de estocagem avaliadas nas pós-larvas de *Anomalocardia brasiliana* foi de 40, 80 e 160 ind.cm^{-2} em um período experimental de 28 dias. A densidade de 40 ind.cm^{-2} apresentou a maior taxa de crescimento específico diária. As maiores sobrevivências das pós-larvas foram observadas nas menores densidades 53,24 ± 4,60 % (40 ind.cm^{-2}) e 52,95 ± 3,32 % (80 ind.cm^{-2}), diferindo significativamente da maior densidade de estocagem com 31,54 ± 0,70 %. Assim pôde-se concluir que podemos produzir larvas de *A. brasiliana* utilizando qualquer uma das dietas avaliadas, exceto *I. galbana* se fornecida isoladamente. No cultivo de pós-larvas desta mesma espécie devemos realizar o manejo na densidade de estocagem no decorrer do crescimento, a densidade de 160 ind.cm^{-2} pode ser utilizada até que as larvas alcancem 600µm de comprimento, larvas maiores que 600 µm devem ser cultivadas na densidade de 40 ind.cm^{-2} para manter a taxa de crescimento máximo diária.

Palavras-chave: microalgas, densidade de estocagem, larvas, pós-larvas, manejo.

Abstract

The present study describes the larval rearing of bivalve mollusc *Anomalocardia brasiliana*, with evaluation of different diets and stocking density. The diets were evaluated: microalgae *Isochrisys galbana* (Ig), *Phaeodactylum tricornutum* (Phaeo), *Chaetoceros calcitrans* (Cca), *Pavlova lutheri* (Pl) and combinations (Ig + Cca), (Ig + Phaeo) (Cca + Phaeo) and (Cca + Pl), totaling eight diets provided for a period of 15 days of cultivation. The microalgae *I. galbana* provided alone had lower survival and growth compared with other diets tested. The use of *C. calcitrans* and *P. tricornutum* alone or combined other microalgae showed highest values for survival and growth. The combined diet Cca + Pl, demonstrated the better growth and survival of larval *A. brasiliana* (261.67 ± 9.64 µm and 31.50 ± 0.87%). All diets evaluated with satisfactory results regarding the growth and survival of larvae of *A. brasilaina* except *I. galbana* diet when given alone. The stocking densities evaluated in post-larvae *Anomalocardia brasiliana* was 40, 80 and 160 ind.cm^{-2} in a trial period of 28 days. The density of 40 ind.cm^{-2} had the highest rate of daily specific growth. The highest survival of post-larvae were observed at lower densities 53.24 ± 4.60% (40 ind.cm^{-2}) and 52.95 ± 3.32% (80 ind.cm^{-2}), differing from greater stocking density with 31.54 ± 0.70%. So we concluded that we can produce larvae of *A. brasiliana* evaluated using any of the diets, except *I. galbana* was provided separately. In cultivation post-larvae of the same species must perform storage management in density during growth, density 160 ind.cm^{-2} can be used to achieve the larvae 600 µm in length, greater than 600 µm larvae must be grown at a density of 40 ind.cm^{-2} to keep the rate of maximum growth rate.

Key words: microalgae, stocking density, larvae, post-larvae, management.

Lista de figuras

Página

ARTIGO 1

ARTIGO 2

Lista de tabelas

ARTIGO 1 Página

ARTIGO 2

Sumário

1 - Introdução

A produção aquícola mundial baseia-se no cultivo de seis grupos de organismos aquáticos: peixes de água doce, peixes diádromos, peixes marinhos, algas, crustáceos e moluscos. Em 2012 a produção mundial de moluscos foi de 15,2 milhões de toneladas, sendo mais que o dobro da produção de crustáceos com 6,4 milhões de toneladas (FAO, 2014).

No Brasil o cultivo de moluscos é representado por três espécies, a ostra japonesa (*Crassostrea gigas*) espécie exótica, a ostra nativa (*Crassostrea brasiliana*) e a vieira (*Nodipecten nodosus*). Entretanto, existem várias outras espécies nativas que apresentam potencial para o cultivo dentre elas pode-se citar o marisco *Anomalocardia brasiliana*, sendo cultivadas espécies da mesma família (Veneridae) em outras partes do mundo e que apresentam um mercado consolidado. O maior problema, para produção em laboratório, é conseguir uma produção regular de sementes, pois pouco se conhece sobre as exigências desta espécie para determinação de uma metodologia de produção.

As Microalgas marinhas são cultivadas para serem utilizadas como alimento para as várias fases de vida dos moluscos bivalves e, até o momento, têm constituído o principal alimento de larvas e sementes de bivalves cultivados (HELM et al., 2004). Outra função do cultivo de microalgas na aquicultura é proporcionar a melhoria da qualidade da água, através da absorção de produtos nitrogenados tóxicos (amônia e nitrito) e combate as bactérias patogênicas pela sua produção de substâncias antibióticas (LAVENS e SORGELLOS, 1996; REITAN et al. 1994). As microalgas mais utilizadas nas larviculturas de moluscos bivalves são as espécies dos seguintes gêneros: *Isochrysis, Pavlova, Chaetoceros, Phaeodactylum, Skeletonema, Thalassiosira, Dunaliella, Nannochloris, Tetraselmis* e *Rhodomonas* (COUTTEAU e SORGELOOS,

1992; MOUEZA et al., 1999; BROWN, 2002; HELM e BOURNE, 2004; CRAGG, 2006; LIU et al., 2009).

A larvicultura é uma das etapas mais importantes no cultivo de organismos aquáticos, e uma alimentação nutricionalmente balanceada, trará mais resistência aos animais quando forem cultivados fora do laboratório. No entanto, uma das principais causas de mortalidade na larvicultura é o desenvolvimento da comunidade bacteriana. Por exemplo larvas de vieira, *Pecten maximus*, são suscetíveis à contaminação bacteriana causando alta mortalidade nos cultivos intensos (COMELY, 1972; NICHOLAS et al., 1996). Além disso, fatores como alta temperatura, alta densidade de estocagem e excesso de nutrientes podem favorecer a proliferação de patógenos oportunistas (ANDERSEN et al., 2000).

O efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência de larvas, juvenis e adultos de moluscos bivalves tem sido amplamente estudado (FRÉCHETTE, 2005), principalmente para aquelas espécies com importância comercial para aquicultura, como: *Crassostrea gigas*, *Ruditapes philippinarum*, *Perna perna*. A maioria dos estudos avaliaram o período de crescimento nas fases de D véliger até a metamorfose para pé de véliger (LIU et al., 2006; YAN et al., 2006; LIU et al., 2010), pois nesta fase as larvas são frágeis e altamente susceptíveis a doenças.

O conhecimento da melhor microalga, e/ou suas combinações na alimentação de *A. brasiliana* assim como o manejo adequado é essencial para aumentar o desenvolvimento e sobrevivência de larvas e pós-larvas de marisco.

2 - Objetivos

2.1 - Objetivo geral

A presente proposta visa contribuir com o aprimoramento de tecnologias para a larvicultura do marisco *A. brasiliana* na região Nordeste do Brasil.

2.2 - Objetivo(s) específico(s)

1. Avaliar o efeito de diferentes dietas microalgais no crescimento e sobrevivência de larvas do marisco *A. brasiliana*;
2. Analisar o efeito de dietas combinadas de microalgas no crescimento e sobrevivência de pós-larvas do marisco *A. brasiliana*
3. Avaliar o efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência de pós-larvas do marisco *A. brasiliana*;
4. Analisar o efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência de pós-larvas do marisco *A. brasiliana*, ao longo do tempo.

3 - Revisão de literatura

Anomalocardia brasiliana pertence ao Reino Animal, Filo Mollusca, Classe Bivalvia, Subclasse Heterodonta, Infraclasse Euheterodonta, Ordem Veneroida, Superfamília Veneroidea, Família Veneridae, Gênero *Anomalocardia* e espécie *brasiliana* (Gmelin, 1791). Reúnem aproximadamente 500 espécies viventes, pertencentes à aproximadamente cinquenta gêneros e doze subfamílias (CANAPA et al., 1996). Essa diversidade está relacionada à grande variedade de habitats que estão adaptados, tais como: praias arenosas, areno-lodosas, manguezais e fundos arenosos de ambientes coralíneos (CANTERA, 1991). No Brasil foram registradas 35 espécies de venerídeos, pertencentes a quatorze gêneros e sete subfamílias (RIOS, 1994).

A. brasiliana vive em profundidades de 0,3 – 5 m, superficialmente escavado na areia próximo ao manguezal, sensíveis a variações ecológicas, com alta mortalidade devido às chuvas, causando grandes flutuações no tamanho e na distribuição das populações (MOUEZA et al,. 1999; MONTI et al., 1991). Distribui-se desde a costa das Antilhas até o Uruguai (RIOS, 1994), e o tamanho máximo já encontrado foi de 38 mm segundo dados do Malacolog version 4.1.1. (A Database of Western Atlantic Marine Mollusca). Encontra-se em maior abundância na região entre marés nos bancos naturais formados da interação dos mesmos no sedimento com uma grande variedade de bancos naturais, *micro-habitats*. É conhecido popularmente na região sudeste e sul do Brasil como berbigão, papafumo, sarnambi ou vôngoli, e na região nordeste é chamado de marisco-pedra e maçunim (OLIVEIRA et al., 2014).

A *A. brasiliana* é uma espécie dióica, ou seja, apresenta sexos separados, não apresenta características morfológicas externas (diferença na coloração ou tamanho das conchas) ou internas (diferença na coloração das gônadas) que permitam a diferenciação macroscópica dos sexos, sendo necessária análise microscópica dos gametas ou estudos

histológicos (GROTTA & LUNETTA, 1980). A Reprodução é sexuada com lançamento de gametas na água e fecundação externa.

O desenvolvimento larval da *A. brasiliana* passa pelas fases trocófora, véliger (D-véliger, umbonada e pé-de-véliger) e pós-larva ou juvenil. MOÜEZA et al (1999) relataram o surgimento de larvas trocóforas após 9 horas do início da fertilização, e após 24 h de vida já apresentavam aproximadamente 95 µm de comprimento e estavam no estágio D-véliger. A partir do quinto dia passaram para véliger com comprimento médio de 150 µm. No sétimo dia inicia a metamorfose para fase pé de véliger, sendo esta fase considerada crítica, pois as larvas são frágeis e susceptíveis a doenças durante o manejo (OLIVEIRA et al., 2007). Aos 11 dias de vida, as larvas migram para o fundo, fase pé de véliger, 180 µm de comprimento, e com 15 dias apresentando todas as características de juvenil, sifão e o pé totalmente desenvolvidos, com aproximadamente 300 µm de comprimento (MOÜEZA et al.,1999).

No habitat natural a espécie pode reproduzir o ano todo, porém apresenta picos de reprodução em algumas épocas do ano. O período reprodutivo para uma mesma espécie pode variar substancialmente de região para região, principalmente em função de diferentes condições climáticas e ambientais (LAVANDER et al., 2011). Sendo o Brasil um país com grande extensão costeira, possívelmente o padrão maturacional para *A. brasiliana* é diferenciado entre as regiões do país.

Estudos realizados sobre a biologia reprodutiva da *A. brasiliana* no Brasil identificaram que em São Paulo, Santa Catarina e no Paraná a espécie apresenta ciclo reprodutivo contínuo, com dois períodos de liberação de gametas na primavera e outono, assim como um período de repouso parcial no inverno (NARCHI, 1976; BOEHS, 2000; ARAÚJO, 2001).

No estado da Paraíba, a produção de gametas ocorre durante todo o ano, devido às condições ambientais favoráveis, temperatura constante e baixo índice de precipitação (GROTTA & LUNETTA, 1980). No Ceará foi observado dois picos reprodutivos: julho a outubro (primavera e inverno) e fevereiro a abril (verão e outono) (BARREIRA & ARAÚJO, 2005). Em Pernambuco, da mesma forma, apresenta ciclo reprodutivo contínuo, com eliminação de gametas de outubro a junho (LAVANDER et al., 2011).

Concomitantemente aos estudos de biologia reprodutiva foram realizados estudos sobre a dinâmica populacional de *A. brasiliana* na costa brasileira (PEZZUTO e ECHTERNACHT, 1999; BOEHS, 2008; RODRIGUES, 2009; EL-DEIR, 2009; OLIVEIRA et al., 2011; RODRIGUES et al., 2013). Em Pernambuco, El-deir (2009) observou grandes variações na distribuição da espécie,apresentando uma densidade media de 1348 ind.m². Para o mesmo Estado, Oliveira et al. (2011) encontraram valores médios de densidade no período de verão e inverno de 298 ind.m² e 173 ind.m² respectivamente. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Rodrigues et al. (2013), que também estudaram a espécie no litoral de Pernambuco e verificou que em ambiente natural a espécie pode ser encontrada em até 268 ind.m².

Os dados de dinâmica populacional e biologia reprodutiva são necessários para o estabelecimento de medidas regulatórias da atividade pesqueira. Contudo, até o momento, as medidas legais tomadas não têm apresentado um resultado satisfatório na preservação dos estoques naturais da *A. brasiliana*.

A crescente demanda por frutos do mar e a facilidade com que os estoques costeiros podem ser capturados (DAME et al., 2002) resultou em uma super exploração e colapso de algumas espécies de pesca dos ecossistemas costeiros (MORA et al., 2009; FAO, 2010). Na costa brasileira, a pesca de *A. brasiliana* é amplamente difundida e intensa, com grande importância econômica para grupos de famílias de pescadores

artesanais (OLIVEIRA et al., 2014). A coleta de *A. brasiliana* está registrada desde 1970 em Pernambuco, quando a atividade era praticada apenas por mulheres, porém ao longo dos anos, o número de pescadores do sexo masculino tem aumentado significativamente (SILVA-CAVALCANTI, 2009).

Dentre as principais espécies de moluscos, no estado de Pernambuco, o marisco *A. brasiliana* é o que mais se destaca. A produção no ano de 2007 foi de 2.479,2 t responsável por 20% da produção total de moluscos (CEPENE, 2008). É o principal recurso pesqueiro entre os bivalves, e a principal fonte de renda de marisqueiras, e teve sua exploração quase que dobrada entre os anos de 2003 a 2005 (PEZZUTO & ECHTERNACHT, 1999). Infelizmente não há dados recentes sobre a produção pesqueira de *A. brasilaiana* no estado de Pernambuco, porém as comunidades tradicionais perceberam a diminuição deste recurso tanto em relação ao tamanho quanto ao volume (SILVA-CAVALCANTI, 2009). ARRUDA-SOARES et al. (1982) recomendam a captura de espécimes de *A. brasiliana* com comprimento acima de 20 mm,neste tamanho os indivíduos já teriam alcançado um grau de desenvolvimento reprodutivo que possibilitasse a reposição e manutenção dos estoques naturais.

O declínio dos bancos naturais de moluscos bivalves por todo mundo, tornou-se um insentivo ao crescimento das larviculturas para o fornecimento de sementes (PRADO et al., 2010). As atividades básicas de qualquer larvicultura de moluscos bivalves são condicionamento e desova do estoque reprodutor, cultivo e assentamento das larvas e sementes até um tamanho aceitável, assim como a produção de grandes quantidades de alimento (microalgas) para todas as fases do ciclo de produção (HELM et al., 2004).

A microalga *Isochrysis galbana* é considerada um ótimo alimento para as larvas dos moluscos bivalves *Mercenaria mercenaria* e *Tapes semidecussata*, porém para as

ostras *Crassostrea gigas* e *Crassostrea rhizophorae* e o marisco *Donax trunculus* não foi obtido um bom desenvolvimento larval (HELM e LAING, 1987; RUIZ-AZCONA et al., 1996). Liu et al. (2009) avaliaram o efeito de dietas de microalgas no crescimento e sobrevivência de larvas e pós-larvas de *Clinocardium nuttallii*. Os autores constataram que o uso de dietas espécie-específica de *I. galbana* (TISO) e *Chaetoceros muelleri* (CM) são suficientes para proporcionar um máximo crescimento de larvas e pós-larvas de *C. nuttallii*. Entretanto o uso destas microalgas utilizadas de forma combinada apresentou um melhor crescimento na fase larval ou no início da fase pós-larval, sendo recomendado o uso desta dieta bialgal para atender as necessidades nutricionais das sementes de *C. nuttallii*.

Martinéz-Fernandez e Southgate (2007) obtiveram uma maior taxa de crescimento na fase D-larva de *Pinctada margaritifera* para aquelas cultivadas com a combinação ternária de *Pavlova* sp. / *Pavlova salina* / TISO. No entanto, esta taxa de crescimento não foi significativamente maior do que a das larvas alimentadas com a combinação binária do *Pav. salina* / TISO que tem sido usado como uma "dieta padrão" para a larvicultura de *P. margaritifera* (SOUTHGATE e BEER, 1997). Martinéz-Fernandez e Southgate (2007) sugerem que a alimentação com uma única espécie de microalga para larvas de *P. margaritifera* pode ter uma finalidade prática, durante os primeiros 10 dias de larvicultura. No entanto, a adição de uma microalga diatomácea flagelada na dieta teve um incremento na taxa de crescimento e sobrevivência das larvas umbonadas de *P. margaritifera* quando comparada às combinações sem diatomáceas.

As haptophyta da classe Pavlovophycae são microalgas flageladas com tamanho de 3-5 µm, ou seja apropriado para ingestão de larvas de moluscos (PONIS et al., 2006), são ricas em ácidos graxos polinsaturados (PUFA) (KANAZAWA et al., 1979; VOLKMAN et al., 1991) . *Pavlova lutheri* é conhecida como um excelente alimento de

larvas de *Pecten maximus* e *Pecten fumatus*, contudo para larvas de *Crassostrea gigas* apresentou baixo valor alimentar, com menor sobrevivência das larvas (HEASMAN et al., 2000; PONIS et al., 2003a,b; LAING, 2004).

A utilização de *Pavlova pinguis* e *Radomonas salina* como alimento complementar a alimentação natural de juvenis da ostra do pacífico, *Crassostrea gigas*, em uma larvicultura comercial, produz aumento de custo-benefício na produção animal (BROWN et al., 1998). Estes mesmos autores observaram que a utilização de dietas mono-específica de *Tetraselmis* sp. CS-362 e *Nannochloropsis* sp. CS-246 foram mal ingeridas, e é provável que este fator tenha causado crescimento inferior das ostras.

Rivero-Rodríguez et al. (2007) constataram que a dieta mono-específica de *Chaetoceros calcitrans* para juvenis de *Crassostrea corteziensis* foi superior a outras dietas testadas (*Tetraselmis suecica, Isochrysis galbana* clone T-iso, *Phaedoctylum tricornutum, Chaetoceros muelleri, Chaetoceros calcitran*s e suas combinações bi-algaes). No geral, os juvenis de *C. corteziensis* alimentados com as dietas com qualquer combinação de *C. calcitrans* obtiveram melhor crescimento. O contrário foi observado para as microalgas *I. galbana, T. suecica, P. tricornutum* e suas combinações bi-algais.

Estudos afirmam que o uso da microalga *P. tricornutum*, em outros bivalves, afeta o crescimento, deixando-o mais lento (EPIFANIO et al., 1981; ALBENTOSA et al., 1996; RIVERO-RODRIGUEZ et al., 2007), devido à microalga ser de difícil digestão (RIVERO-RODRIGUEZ et al., 2007), possivelmente devido a falta de triptofano na dieta (EPIFANIO et al., 1981). Tang et al. (2006) obtiveram baixo crescimento de larvas de *Meretrix meretrix* quando alimentadas com *P. tricornutum* e *Pavlova viridis*.

O sistema Europeu de cultivo berçário de larvas de vieiras, inclui a troca completa da água várias vezes durante a semana, e alimentação uma ou duas vezes ao dia

(BUESTEL et al., 1982; COCHARD e DEVAUCHELLE, 1993; TAYLOR et al., 1994), que resulta em altos valores de matéria orgânica, e um ambiente microbiano instável, o qual é comumente controlado com uso profilático de agentes antibacteriano (ROBERT et al., 1996; TORKILDSEN et al., 2000). As larviculturas de moluscos bivalves são frequentemente afetadas por surtos de doenças, como infecções bacterianas do gênero *Vibrio* (PRADO et al, 2010). Andersen et al. (2000) observaram que o uso de antibióticos pode, hipoteticamente, alterar a atividade bacteriana ou a composição das espécies no sistema, ocorrendo menor degradação ou aumento na produção de amônia.

Prado et al. (2010) observaram em sua revisão que todos os tratamentos considerados (Filtração, Radiação Ultravioleta e Quimioterapicos) tem como objetivo a eliminação completa da microbiota presente na água, entretanto populações de bactérias ou parte delas tem efeito benéfico no desenvolvimento larval de bivalves. As bactérias parecem satisfazer as exigências metabólicas, fornecendo vitaminas ou outros fatores de crescimento (PRIEUR et al., 1990).

Foram realizados diversos estudos para estabelecer um protocolo de produção de larvas de bivalves, incluindo bivalves de areia (LIU et al, 2002; LIU et al, 2006; YAN et al, 2006; LIU et al, 2008; LIU et al, 2010), mexilhões (GALLEY et al, 2010; PETTERSEN et al, 2010), ostras (RICO-VILLA et al, 2006) e vieiras (RUPP e PARSONS, 2004; GOUDA et al, 2006), pois a identificação dos fatores que influenciam no crescimento e na sobrevivência das larvas de moluscos é essencial para o sucesso da larvicultura.

Fatores como temperatura, salinidade e alimentação podem influenciar na sobrevivência, crescimento e período de metamorfose larval para assentamento na espécie *A. brasiliana.* A sobrevivência e crescimento de moluscos são afetados por parâmetros físicos como temperatura e salinidade (KINNE, 1964), assim como manejo

e alimentação (DEVAKIE & ALI, 2000; OLIVEIRA et al, 2007). Para o molusco de areia mais cultivado no mundo, *Ruditapes philippinarum*, Delgado & Camacho (2007) descreveram que o aumento da temperatura influencia grande parte dos processos fisiológicos, afetando seu crescimento. Em *A. brasiliana* a temperatura também é fator primordial para seu crescimento (BARREIRA & ARAUJO, 2005).

Outra importante variável a ser considerada, é a densidade de estocagem em larvas de moluscos bivalves. O efeito da densidade no crescimento e sobrevivência de larvas, juvenis e adultos tem sido amplamente estudado (FRÉCHETTE, 2005), principalmente nas espécies com importância comercial para aquicultura. A maioria dos estudos avaliaram o período de crescimento nas fases de D véliger até a metamorfose para pé de véliger (LIU et al., 2006; YAN et al., 2006; LIU et al., 2010), pois é considerada crítica, devido as larvas serem frágeis e susceptíveis a doenças durante o manejo.

Yan et al., (2006) avaliaram a dieta, densidade de estocagem, intensidade luminosa, filtração da água, troca de água e sedimento, tendo obtido que a densidade de 5-10 larvas.mL^{-1} mantém um crescimento normal em larvas de *Ruditapes philippinarum*. Para larvas de *Meretrix meretrix* a densidade de estocagem recomendada é de 10-20 larvas.mL^{-1} (LIU et al., 2006), enquanto que para larvas de *Clinocardium nuttallii* a densidade de estocagem deve ser igual ou inferior a 4 larval.mL^{-1} e ao se aproximar da metamorfose para a pé de véliger, reduz a densidade para 2,5 larvas.mL^{-1} (LIU et al., 2010).

Quando as larvas de moluscos bivalves realizam a metamorfose para a etapa pé de véliger, estas tornam-se mais resistentes ao manejo e passam a ser cultivadas em densidades mais elevadas, por um período maior de tempo (semanas) até alcançarem o tamanho de semente (1mm) quando poderão ser cultivadas a campo (NICOLAS e

ROBERT, 2001; EPELBAUM et al., 2011; LIU et al., 2011). Portanto avaliar a densidade de estocagem durante a fase pós-larval, tem como finalidade promover um ambiente de cultivo adequado para que estas alcancem a fase de semente em um menor tempo possível.

Para larvas de *Clinocardium nuttallii* é recomendado a densidade de estocagem de 160 ind.cm^{-2} até alcançarem 1 mm de comprimento, passando para 40 ind.cm^{-2} até 2 mm, depois 20 ind.cm^{-2} até 3 mm, finalizando com 10 ind.cm^{-2} até 4 mm (LIU et al., 2011). Resultados similares foram encontrados por Jones et al. (1993), sendo 150-200 pé de veliger.cm^{-2} de Manila clam *Tapes philippinarum* em down-wellers.

Uma larvicultura comercial tem como meta melhorar o cultivo, aumentando a produção por unidade em um volume limitado de água com o menor custo possível. Nas larviculturas de moluscos é comum utilizar os sistemas de fluxo contínuo de água, diferenciados pelo sentido da corrente, sentido de cima para baixo (Down-welling) e de baixo para cima (Up-welling). Contudo quando se utiliza unidades de pequeno volume, o sistema de cultivo fechado com circulação da água também é bastante utilizado.

4. - Referências bibliográficas

ALBENTOSA, M., PÉREZ-CAMACHO, A., LABARTA, V., FERNÁNDEZ-REIRIZ, M.J. Evaluation of live microalgal diets for the seed culture of *Ruditapes decussatus* using physiological and biochemical parameters. **Aquaculture**. (148): 11-23. 1996.

ANDERSEN, S.; BURNELL, G.; BERGH, Ø. Flow-through systems for culturing great scallop larvae. Aquaculture International. 8. 249-257. 2000.

ARAÚJO, C. M. Biologia reprodutiva do berbigão *Anomalocardia brasiliana* (Mollusca: Bivalvia, Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (REMAPI) Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2001. 203p. (**Tese de Doutorado**). Universidade de São Paulo. São Paulo.

ARRUDA-SOARES, H.; SCHAEFFER-NOVELLI, Y. & MANDELLI JUNIOR, J. "Berbigão" *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791), bivalve comestível da região da Ilha do Cardoso, Estado de São Paulo, Brasil: Aspectos biológicos de interesse para a pesca comercial. **Boletim do Instituto Pesca**. v. 9, p. 21-38, 1982.

BARREIRA, C. A. R.; ARAÚJO, M. L. R. Ciclo reprodutivo de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Mollusca, Bivalvia, Veneridae) na Praia do Canto da Barra, Fortim, Ceará, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 31(1): 9-20, 2005.

BOEHS, G. Ecologia populacional, reprodução e contribuição em biomassa de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalve: Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. 2000. 201 p. **(Tese de Doutorado)**, Programa de Pós- Graduação em zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BOEHS, G.; ABSHER, T. M. & CRUZ-KALED, A. C. Ecologia Populacional de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia, Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. **Boletim Instituto de Pesca**, São Paulo, 34(2): 259 – 270. 2008.

BUESTEL, D.; COHARD, J.-C.; DAO, J.-C.; GÉRARD, A. Production artificielle de naissain de coquilles Saint-Jacques *Pecten maximus* (L.). Premiers resultants en rade de Brest, Vie Marine. 4. 24-28. 1982. In: ANDERSEN, S.; BURNELL, G.; BERGH, Ø. Flow-through systems for culturing great scallop larvae**. Aquaculture International**. 8. 249-257. 2000.

BROWN, M.R. Nutritional value and use of microalgae en aquaculture. 2002. In: Cruz-Suárez, L. E., Ricque-Marie, D., Tapia-Salazar, M.,Gaxiola-Cortés, M. G., Simoes, N. (Eds.). **Avances en Nutrición Acuícola VI**. Memorias del VI Simposium Internacional de Nutrición Acuícola. 3 al 6 de Septiembre del 2002. Cancún, Quintana Roo, México.

BROWN, M.R.; MCCAUSLAND, M.A.; KOWALSKI, K. The nutritional value of four Australian microalgal strains fed to Pacific oyster *Crassostrea gigas* spat. **Aquaculture**. 165, 281–293. 1998.

CANAPA, A.; MAROTA, I.; ROLLO, F. & OLMO, E. Phylogenetic analysis of Veneridae (Bivalvia): comparison of molecular and paleontological data. **J. Mol. Evol.** 43: 517-522. 1996.

CANTERA, J.R. Shallow-water venerid clams (Bivalvia: Veneridae) from the pacific coast of Colombia. The Veliger. 34:78-84. 1991.

CEPENE. - Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2006. Tamandaré: Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE) 385p. 2008.

COCHARD, J.C.; DEVAUCHELLE, N. Spawning, fecundity and larval survival and growth in relation to controlled conditioning in native and transplanted populations of *Pecten maximus* (L.); evidence for the existence of separate stocks. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**. 169. 41-56. 1993.

COUTTEAU, P.; SORGELOOS, P. The requirement for live algae and their replacement by artificial diets in the hatchery and nursery rearing of bivalve molluscs: an international survey. **Journal Shellfish Research**. 11. 467-476. 1992.

DAME, R.; BUSHEK, D.; ALLEN, D.; LEWITUS, A.; EDWARDS, D.; KOEPFLER, E.; GREGORY, L. Ecosystem response to bivalve density reduction: management implications. **Aquatic Ecology**, v.36, n.1, p.51-65, 2002.

CRAGG, S.M. Development, physiology, behaviour and ecology of scallop larvae. In: Shumway, S.E., Parsons, G.J. (Eds.), **Scallops: Biology, Ecology and Aquaculture**. Elsevier, B.V. Amsterdam. 102 pp. 2006.

GROTTA, M. & LUNETTA, J.E. Ciclo sexual de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) do litoral d o Estado da Paraíba. **Rev. Nordest. Biol.** 3(1): 5-55. 1980.

DELGADO, M.; CAMACHO, A.P. Influence of temperature on gonadal development of *Ruditapes philippinarum* (Adams and Reeve, 1850) with special reference to ingested food and energy balance. **Aquaculture**. (264): 398-407. 2007.

DEVAKIE, M.; A. ALI. Effects of storage temperature and duration on the setting and post-set spat survival of the tropical oyster, *Crassostrea iredalei*. **Aquaculture.** (190): 369–376. 2000

EL-DEIR, S.G. Estudo da mariscagem de Anomalocardia brasiliana (Mollusca Bivalvia) nos bancos de Coroa do Avião, Ramalho e Mangue Seco (Igarassu, Pernambuco, Brasil). 2009.123 p. **Tese de Doutorado**, Programa de Pós graduação em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

EPIFANIO, C.E., VALENTI, C.C., TURK, C.L. A comparison of *Phaeodactylum tricornutum* and *Thalassiosira pseudonana* as foods for the oyster *Crassostrea virginica*. **Aquaculture.** (23): 247–253. 1981.

EPELBAUM, A., PEARCE, C.M., YUAN, S., PLAMONDON, N., GURNEY-SMITH, H. Effects of stocking density and substratum on the survival, growth, burrowing behaviour and shell morphology of juvenile basket cockle, *Clinocardium nuttallii*: implications for nursery seed production and field out planting. **Aquac. Res.** 42, 975-986. 2011.

FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture**. Rome. Food and Agriculture Organization of The United Nations. Rome. 218p. 2010.

FAO. **The state of world fisheries and aquaculture**. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Rome. 243 p. 2014.

FRÉCHETTE, M. A comment on the methodology of stocking experiments. **Aquaculture**. 250, 291–299. 2005.

GALLEY, T.H., BATISTA, F.M., BRAITHWAITE, R., KING, J., BEAUMONT, A.R. Optimisation of larval culture of the mussel *Mytilus edulis* (L.). **Aquaculture International**. (18):315–325. 2010.

GOUDA, R., KENCHINGTON, E., HATCHER, B., VERCAEMER, B. Effects of locally-isolated micro-phytoplankton diets on growth and survival of sea scallop (*Placopecten magellanicus*) larvae. **Aquaculture.** 259, 169–180. 2006.

HELM, M.M., BOURNE, N. Hatchery culture of bivalve: a practical manual. FAO. **Fisheries Technical Pape**r. 471, Rome, 177 p. 2004.

HELM, M.M.; LAING, I. Preliminary observations on the nutritional value of "Tahiti *Isochrysis*" to bivalve larvae. **Aquaculture**. 62. 281-288. 1987.

HEASMAN M.P., DIEMAR, J., O'CONNOR, W., SUSHAMES, T., FOULKE, L. Development of extended shelf-life microalgae concentrate diets harvested by centrifugation for bivalve mollusks: a summary. **Aquaculture Research**. (31):6, 37–59. 2000.

JONES, G.G., SANFORD, C.L., JONES, B.L. **Manila Clams: Hatchery and Nursery Methods.** Innovative Aquaculture Products Ltd. Skerry Bay. Lasqueti Island BC V0R 2J0. Canada. 73 pp. 1993.

KANAZAWA, A., TESHIMA, S., ONO, K. Relationships between the essential fatty acid requirement of aquatic animals and their capacity for bioconversion of linoleic acid to highly unsaturated fatty acid. **Comp. Biochem. Physiol**. 63B, 295–298. 1979.

KINNE, O. The effects of temperature and salinity on marine and brackish water animals. II. Salinity and temperature salinity combinations. **Oceanography Marine Biology**. Annual Ver. 2: 53 – 55. 1964.

LAING, I. Filtration of king scallops (*Pecten maximus*). **Aquaculture**. 240, 369–384. 2004.

LAVANDER, H. D.; CARDOSO JÚNIOR, L. O.; OLIVEIRA, R. L.; DA SILVA NETO, S. R.; GALVEZ; A. O.; PEIXOTO. S. R. M. Biologia reprodutiva da *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) no litoral norte de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife, v.6, n.2, p. 344-350, 2011.

LAVENS, P., SORGELOOS, P. **Manual on the production and use of live food for aquaculture.** FAO Fisheries Technical paper. In: Lavens P, Sorgeloos P (eds) Rome. 36–19 pp. 1996.

LIU, B., DONG, B., TANG, B., ZHANG, T., XIANG, J. Effect of stocking density on growth, settlement and survival of clam larvae, *Meretrix meretrix*. **Aquaculture** 258, 344–349. 2006.

LIU, W., MA, Y., HU, S., MIAO, G., LI, J. Rearing Venus Clam seeds, *Cyclina sinensis* (Gmelin), on a commercial scale. **Aquaculture** 211, 109-114. 2002.

LIU, W., ALABI, A.O., PEARCE, C.M. Broodstock conditioning in the basket cockle *Clinocardium nuttallii.* **J. Shellfish Res**. 27, 399–404. 2008.

LIU, W.; PEARCE, C.M.; ALABI, A.O.; GURNEY-SMITH, H. Effects of microalgal diets on the growth and survive of larvae and pos-larvae of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii*. **Aquaculture.** 293. 248-254. 2009.

LIU, W.; GURNEY-SMITH, H.; BEERENS, A.; PEARCE, C.M. Effects of stocking density, algal density, and temperature on growth and survival of larval of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii*. **Aquaculture.** 299. 99-105. 2010.

LIU, W., PEARCE, C.M., ALABI, A.O., BEERENS, A., GURNEY-SMITH, H.. Effects of stocking density, ration, and temperature on growth of early post-settled juveniles of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii*. **Aquaculture**. 320, 129–136. 2011.

MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, E.; SOUTHGATE, P.C. Use of tropical microalgae as food for larvae of the black-lip pearl oyster *Pinctada margaritifera*. **Aquaculture.** 263. 220–226. 2007.

MONTI, D.; FRENKIEL, L.; MOUEZA, M. Demography and growth of *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin) (Bivalvia: Veneridae) in a Mangrove, in Guadaloupe (French West Indies). **Journal of Molluscs Studies**. 57, 249-257. 1991.

MORA, C.; MYERS, R. A.; COLL, M.; LIBRALATO, S.; PITCHER, T. J.; SUMAILA, R. U.; ZELLER, D.; WATSON, R.; GASTON, K. J.; WORM, B. Management effectiveness of the World's Marine Fisheries. **PLoS Biol** v.7, n.6, e1000131. 2009.

MOUEZA, M.; GROS, O.; FRENKIEL, L. Embryonic, larval and postlarval development of the tropical clam, *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia, Veneridae). **Journal of Molluscs Studies.** 65. 73-88. 1990.

NARCHI, W. Ciclo anual da gametogênese de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Mollusca: Bivalvia). **Bolm. Zool**., São Paulo, p. 331-350, 1976.

NICOLAS, L., ROBERT, R. The effect of supply on metamorphosis and post-larval development in hatchery-reared *Pecten maximus*. **Aquaculture.** 192, 347-359. 2001.

OLIVEIRA, I.; AMORIM,A.; LAVANDER, H.; PEIXOTO, S. & GÁLVEZ, A.O. Spatial and temporal distribution of the shellfish *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) on Mangue Seco beach, Pernambuco, Brazil. **Int. J. Aquat. Sci.,** v.2, n.1, p.68-79, 2011.

OLIVEIRA, I.B.; SILVA NETO, S.R.; LIMA FILHO, J.V.M.; PEIXOTO, S.R.M.; GÁLVEZ, A.O. Efeito do período chuvoso na extração do molusco bivalve *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791). **Agrária - Revista Brasileira de Ciências Agrárias.** v.9, n.1, p.139-145. 2014.

OLIVEIRA, R.L.M.; SOUZA A.B.; LAVANDER H.D.; ANTONIO I.G.; GUIMARÃES I.M.; CARDOSO JUNIOR L.O; PEIXOTO S.R. M.; GALVEZ A.O. Acompanhamento das fases de Crescimento da *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828), da larva ate seu tamanho comercial e testes de diferentes métodos de assentamento em laboratório. **Caminhos da Ciência**. Recife: ED. UFRPE. Vol. 2, p. 94-115. 2007**.**

PETTERSEN, A.K., TURCHINI, G.M., JAHANGARD, S., INGRAM, B.A., SHERMAN, C.D.H. Effects of different dietary microalgae of survival, growth, settlement and fatty acid composition of blue mussel (*Mytilus galloprovincialis*) larvae. **Aquaculture** (309): 115-124. 2010.

PEZZUTO, P.R., ECHTERNACHT, A.M. Avaliação de impactos da construção da via expressa SC-Sul sobre o berbigão *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Mollusca:Pelecypoda) na reserve extrativista marinha de Pirajubaé (Florianópolis, SC-Brasil). **Atlântica** (21): 105-119. 1999.

PONIS, E., ROBERT, R., PARISI, G. Nutritional value of fresh and concentrated algal diets for larval and juvenile Pacific oyster (*Crassostrea gigas*). **Aquaculture**. 221, 491–505. 2003a.

PONIS, E., ROBERT, R., PARISI, G., TREDICI, M. Assessment of the performance of Pacific oyster (*Crassostrea gigas*) larvae fed with fresh and preserved *Pavlova lutheri* concentrates. **Aquaculture International.** 11, 69–79. 2003b.

PONIS, E., PROBERT, I., VE´RON, B., MATHIEU, M., ROBERT, R. New microalgae for the Pacific oyster *Crassostrea gigas* larvae. **Aquaculture. (**253): 618–627. 2006.

PRADO, S.; ROMALDE, J. L.; BARJA, J. L. Review of probiotics for use in bivalve hatcheries. **Veterinary Microbiology**. 145. 187-197. 2010.

PRIEUR, D.; MÉVEL, G.; NICOLAS, J.L.; PLUSQUELLEC, A.; VIGNEULLE, M. Interactions between bivalve molluscs and bacteria in the marine environment. **Oceanogr. Mar. Biol. Annu. Rev**. 28, 277–352. 1990.

REITAN, K.I., BOLLA, S., OLSEN, Y. A study of the mechanism of algal uptake in yolk-sac larvae of Atlantic halibut (*Hippoglossus hippoglossus*). **Journal Fish Biology**. 44. 303-310. 1994.

RIOS, E. **Seashells of Brazil**. 2.Ed. Rio Grande. Fundação da Universidade do Rio Grande. 492 p. 1994.

RICO-VILLA, B., LE COZ, J.R., MINGANT, C., ROBERT, R. Influence of phytoplankton diet mixtures on microalgae consumption, larval development and settlement of the Pacific oyster *Crassostrea gigas* (Thunberg). **Aquaculture** (256): 377–388. 2006.

RIVERO-RODRÍGUEZ, S.; BEAUMONT, A.R.; LORA-VILCHIS, M.C. The effect of microalgal diets on growth, biochemical composition, and fatty acid profile of *Crassostrea corteziensis* (Hertlein) juveniles. **Aquaculture**. 263, 199–210. 2007.

ROBERT, R., MINER, P., NICOLAS, J.L. Mortality control of scallop larvae in the hatchery. **Aquaculture International.** 4. 305-313. 1996.

RODRIGUES, A.M.L. Ecologia populacional do molusco bivalve *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia, Veneridae) em praias da região estuarina do Rio Apodi/Mossoró - RN. 93 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Animal: Área de concentração: Aqüicultura e Ecologia Pesqueira) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2009.

RUIZ-AZCONA, P., RODRÍGUEZ-SIERRA, R., Martín, J.B. Culture of coquina clam, *Donax trunculus*, larvae. **Aquaculture.** 139. 151–155. 1996.

RUPP, G.S., PARSON, G.J. Effects of salinity and temperature on the survival and byssal attachment of the lion's paw scallop *Nodipecten nodosus* at its southern distribution limit. **J. Exp. Mar. Biol. Ecol.** 309, 173-198. 2004.

SILVA-CAVALCANTI, J.S. & COSTA, M.F. Fisheries in protected and non-protected areas: is it different? The case of *Anomalocardia brasiliana* at tropical estuaries of Northeast Brazil. **Journal of Coastal Research**, SI 56 (Proceedings of the 10th International Coastal Sympo-sium), Lisbon, Portugal, p. 1454 - 1458. 2009.

SOUTHGATE, P.C., BEER, A.C. Hatchery and early nursery culture of the blacklip pearl oyster (*Pinctada margaritifera* L.). **J. Shellfish Res**. 16. 561–567. 1997.

TANG, B., B. LIU, G. WANG, T. ZHANG & J. XIANG. Effects of various algal diets and starvation on larval growth and survival of *Meretrix meretrix.* **Aquaculture** (254): 526–533. 2006.

TAYLOR, J.E., GUNN, B., WILLIAMS, P., MCNICOLL, I. An investigation of techniques for the hatchery and nursery rearing of the king scallop, *Pecten maximus* (L.) – Proceedings of the 9th international pectinid workshop, Nanaimo B.C., Canada, April 22-27, 1993. Volume 2, pp. 104-108, **Canadian Technical Report of Fisheries and Aquatic Sciences** 2, 1994.

TORKILDSEN, L., SAMUELSEN, O.B., LUNESTED, B.T., BERGH, Ø. Minimum inhibitory concentrations of chloramphenicol, florfenicol, trimethoprim/sulfadiazine and flumequine in seawater of bacteria associated with scallops (*Pecten maximus*) Larvae. **Aquaculture.** 185. 1-2. 2000.

VOLKMAN, J.K., DUNSTAN, G.A., JEFFREY, S.W., KEARNEY, P.S. Fatty acids from microalgae of the genus *Pavlova*. **Phytochemistry**. 30, 1855–1859. 1991.

YAN, X., ZHAMG, G., YANG, F. Effects of diet, stocking density, and environmental factors on growth, survival, and metamorphosis of Manila clam *Ruditapes philippinarum* larvae. **Aquaculture**. 253. 350-358. 2006.

5. - Artigo científico

5. 1. - Artigo científico I

Artigo científico encaminhado a Revista Latin American Journal of Aquatic Research.

Todas as normas de redação e citação, deste capítulo, atendem as estabelecidas pela referida revista (em anexo).

Growth and survival of *Anomalocardia brasiliana* larvae (Bivalvia: Veneridae) fed microalgal diets

ABSTRACT. Laboratory production of bivalve molluscs depends of the use of microalgae. For this reason, the aim of this study was to evaluate the effect of using different microalgal diets on growth and survival of *Anomalocardia brasiliana* larvae for 15 days of cultivation, between the trochophore and pediveliger stages. The diets were evaluated in two separate experiments. The first experiment tested the microalgae *Isochrisys galbana* (Ig), *Phaeodactylum tricornutum* (Phaeo), *Chaetoceros calcitrans* (Cca) and the combinations (Ig + Cca), (Ig + Phaeo) and (Cca + Phaeo). The second tested the microalgae *C. calcitrans* (Cca), *Pavlova lutheri* (Pl) and the combination (Cca + Pl). The microalgae *I. galbana* when given alone had lower survival and growth when compared to other diets tested. The use of diatoms *P. tricornutum* and *C. calcitrans* in this bivalve diet alone or combined other microalgae achieved better values for survival and growth. The diet (Cca + Pl) showed higher data concerning the growth and survival of *A. brasiliana* larvae (261.67 ± 9.64 μm and 31.50 ± 0.87 %). The use of microalgae *C. calcitrans* combined with *P. lutheri* is recommended to provide a good development in *A. brasiliana* larvae. Alone, microalgae *P. lutheri* and *C. calcitrans* no showed significant difference, however, there is a synergistic effect when they are used in combination. The use of a specific diet of *P. lutheri* combined with *C. calcitrans* is recommended to provide satisfactory performance in *A. brasiliana* larvae, cultured from the trochophore stage to pediveliger.

Keywords: *Anomalocardia brasiliana* microalgae, larvae, growth, clam, diet, pediveliger.

Efecto de las dietas de microalgas en crecimiento larvario y la supervivencia de *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia: Veneridae)

RESUMEN. La producción de moluscos bivalvos en laboratorio depende del uso de microalgas. En este sentido, el objetivo de este estudio fue evaluar el efecto del uso de diferentes dietas de microalgas sobre crecimiento y supervivencia de larvas de *Anomalocardia brasiliana* durante los 15 días de cultivo entre las fases trocófora y pediveliger. Las dietas fueron evaluadas en dos experimentos separados. En el primer experimento, se evaluaron las microalgas *Isochrisys galbana* (Ig), *Phaeodactylum tricornutum* (Phaeo), *Chaetoceros calcitrans* (Cca) y las combinaciones (Ig + Cca), (Ig + Phaeo) y (Cca + Phaeo). En el segundo experimento, las microalgas, *C. calcitrans* (Cca), *Pavlova lutheri* (Pl) y su combinación (Cca + Pl). En el primer experimento, las dietas que contienen *C. calcitrans* mostraron la mayor longitud de la concha al final del cultivo, con una diferencia significativa entre Cca e Ig, donde la longitud promedio final fue de 251,33 ± 5,66 µm y 230,00 ± 7,42 µm, respectivamente. Para el segundo experimento, con la dieta (Cca + Pl) se obtuvieron los mejores resultados para crecimiento y sobrevivencia del cultivo de larvas de *A. brasiliana* (261,67 ± 9,64 µm y 31,50 ± 0,87 %). Cuando las microalgas se usan de manera aislada *P. lutheri y C. calcitrans* no presentan significativas diferencias. Sin embargo hay un efecto sinérgico cuando se utilizan en combinación. El uso de la dieta específica de la especie de *P. lutheri* combinada con *C. calcitrans*, se recomienda para proporcionar un rendimiento satisfactorio en las larvas de *A. brasiliana*, cultivadas a partir de la etapa trocófora paseo pediveliger.

Palabras clave: *Anomalocardia brasiliana*, microalgas, larvas, crecimiento, molusco, dieta, pediveliger

INTRODUCTION

In 2010, global production of marine molluscs reached 13.9 million tons, and 75.5% of all aquatic organisms produced by mariculture in the world were molluscs, mostly bivalves, particularly oysters, mussels, clams and cockles (FAO, 2012). In Brazil, mollusc culture is still limited to a few species including Mytilidae *Perna perna*, Ostreidae *Crassostrea gigas, Crassostrea rhizophorae* and *Crassostrea brasiliana* and in the Pectinidae family *Nodipecten nodosus*. Considering the potential of various species for cultivation, opportunity exists for the diversification of aquaculture.

Brazilian northeast region has favorable climatic conditions for the development of mollusc culture, but hatcheries have been established for few native species and are limited mainly to oysters, *C. rhizophorae* and *C. brasiliana.* There is a need to develop new technologies for aquaculture of other native species, such as the bivalve *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin,1791).

Anomalocardia brasiliana is a resource of great importance for Brazilian coastal communities (Silva-Cavalcanti & Costa, 2009; Oliveira *et al.*, 2011). Laboratory production of its seed could be a management tool for restocking the heavily expoited populations along the Brazilian coastline, as well as for diversification of mariculture.

One of the obstacles to establish successful larval cultures is the availability of an appropriate diet (Ponis *et al.*, 2006; Liu *et al.*, 2009; Pettersen *et al.*, 2010). Microalgae have been the main food source for larvae and seeds in bivalve hatchery (Helm & Bourne, 2004). In addition, microalgae can provide improved water quality by absorbing toxic nitrogen products (ammonia and nitrite) and combating pathogenic bacteria for produce antibiotic substances (Lavens & Sorgeloos, 1996).

It is important that the microalgae are of the appropriate size to allow ingestion, and that they meet the nutritional requirements of the cultivated species. The cost of the microalgae must also be competitive with other species and be easy to produce on a commercial scale (Heasman *et al.*, 2000; Ponis *et al.*, 2008). Most microalgae used in bivalve hatcheries are species from the genera *Isochrysis, Pavlova, Chaetoceros, Phaeodactylum, Skeletonema, Thalassiosira, Dunaliella, Nannochloris, Tetraselmis* and *Rhodomonas* (Coutteau & Sorgeloos, 1992; Moueza *et al.*, 1999; Brown, 2002; Helm & Bourne, 2004; Cragg, 2006; Ponis *et al.*, 2008; Liu *et al.*, 2009).

Precise knowledge of microalgae as well as proper management is essential to provide greater shellfish larvae survival and growth. There isn’t studies on the use of

microalgae in hatcheries of this species, and the purpose of this study was to evaluate survival and growth of larvae of *A. brasiliana* when fed different microalgal diets.

MATERIALS AND METHODS

A total of 500 adults longer than 20 mm were collected on the beach of Mangue Seco (07°49' 44,19"S, 035°50' 03,06"W), Igarassu municipality, 30 km from Recife, Pernambuco state, Brazil, transported to the Laboratory of Sustainable Mariculture (LAMARSU). and acclimated during 24 h in 500 liter tanks at 25 ºC, 30 g L^{-1} salinity and 6 mg L^{-1} mean dissolved oxygen. .

After this period, they were fed twice daily a mixture of *Isochrysis galbana* and *Chaetoceros calcitrans* at a cell ratio of 1:1, with a total ration of $20x10^4$ cell. mL^{-1} .day^{-1}. In the first experiment, after 10 days, spawning occurred spontaneously, and the fertlized eggs were filtered 50 µm mesh opening and kept in a 500 L tank. Yet to the second experiment, spawns occurred on the same day that the breeding arrived at the laboratory, through the induction, release of gametes and gradual temperature increase (1 ºC.h^{-1})

After 24 hours D-veliger larvae (n = 30) had an average length of 69.94 ± 1.54 mm and were stocked with an initial density of five larvae.mL^{-1}, in triplicate for each treatment, in plastic containers with two liters of seawater (three µm filtered and UV-treated).

Temperature and salinity were measured daily, oxygen twice a day and the water of larval cultures was renewed completely every three days. Feeding was once a day, and microalgae supplied to the larvae were from three days-old cultures, in exponential growth.

The microalgae used in the experiment were obtained from LAMARSU stock strains. The seawater with salinity of 32 ± 2 g L^{-1} was filtered through paper with 1 µm pores, autoclaved, and enriched with a Conway sterilized medium (Walne, 1966), supplemented with sodium metasilicate (40 mg L^{-1}) to provide a silica source for the diatom *C. calcitrans* and *P. tricornutum*.

The effect of microalgal diets on larval growth of *A. brasiliana* was evaluated in two completely randomized experiments. The first experiment tested the microalgae *I. galbana* (Ig), *Phaeodactylum tricornutum* (Phaeo) and *Chaetoceros calcitrans* (Cca) and the combinations (Ig + Cca), (Ig + Phaeo) and (Cca + Phaeo). The larval rearing

period was 15 days, starting with the D-veliger larval stage and ending with pediveliger larvae. The total algal cell density provided was $30x10^3$ cell mL^{-1} and for bialgal diets a 1:1 ratio was used.

The second experiment evaluated the algae *C. calcitrans* (Cca), *P. lutheri* (Pl) and the combination (Cca + Pl). *C. calcitrans* was assessed again because it had the highest relative growth in the first experiment and was characterized as an excellent diet for weight gain in molluscs (Rivero-Rodriguez *et al*., 2007). The microalgae *P. lutheri* has been described in some studies (Ponis *et al*., 2006, 2008) as an excellent diet for bivalve molluscs. The methodology and algal density provided in the second experimet were the same adopted for the first experiment.

To assess larval survival at the end of experiment the entire volume of each experimental unit was filtered. The larvae were concentrated in a 50 mL container, from which one milliliter (1 mL) samples were drawn. The larval counting was done with a Sedgewick-Rafter counting chamber and optical microscope, three samples of each experimental unit were analyzed.

For the evaluation of larval growth, one milliliter samples of each experimental units were removed on the first and last day of the experiment and images of 30 larvae chosen at random were obtained using an optical microscope coupled to a camera lens, and their length (maximum anterior-posterior dimension) and width (maximum dorsal-ventral dimension) were measured using version 2.0 software ImageTool (Texas University, Health Science Center, San Antonio, USA)..

Relative growth (K) was calculated using the equation $K = (\ln L2 - \ln L1) / t$ (Walen, 1963), where *L1*, *L2* represent the lengths at the beginning and end of the experiment in µm, respectively, and *t* is the duration of the experiment in days.

Survival data, length, width and relative growth between diets, generated in both experiments, were previously checked for normality using the Kolmogorov-Smirnov test and for homogeneity of variance with Cochran's C test. Analysis of Variance (ANOVA) was used to determine the effect of diets on the growth and survival of larvae over time of cultivation. Duncan's test was performed to detect the mean levels which differed significantly between treatments. The level of significance was $P < 0.05$.

RESULTS

The variables of temperature (ºC), salinity (g L^{-1}) and dissolved oxygen (mg L^{-1}) of the water were maintained within acceptable limits for shellfish growing. The temperature ranged from 25.05 °C to 25.60 °C, salinity from 29.88 g L^{-1} to 30.18 g L^{-1} and dissolved oxygen had a minimum value of 5.89 mg L^{-1} and a maximum of 6.66 mg L^{-1}.

First Experiment

There was a significant difference in larval survival of *A. brasiliana* as assessed at the end of cultivation, between diets (ANOVA). The Phaeo diet had the highest survival of approximately 25%, which was not significantly different of Cca, Ig + Phaeo and Ig + Cca diets. The lowest survival values were found in diets of Ig and Cca + Phaeo which averaged 6.83% and 5.27%, respectively, significantly lower than the Phaeo diet (Table 1).

No significant differences in shell width was found in larvae fed with the different algal diets tested (Table 1). Significant differences were observed between the relative growth rate in the diets tested (Table 1). The Cca and Ig + Phaeo diets had higher relative growth, than Ig diet.

Larval survival obtained in the first experiment reached a maximum value of 24.83 ± 3.03 % in the Phaeo diet. The survival of larvae fed with *C. calcitrans* (12.33%) was not significantly different from other diets tested (5.2- 4.83%). Larvae fed with microalgae *I. galbana* and a mixture of *C. calcitrans* with *P. tricornutum* had the lowest survival.

By analyzing the larval length as a growth factor, it was possible to determine significant differences between the diets tested ($P < 0.05$). The Cca diet had the greatest shell length at the end of cultivation (251.33 ± 5.66 µm), differing significantly from the Ig diet, which had the lowest growth in length (230.00 ± 7.42 µm). The other tested diets showed no significant difference regarding the growth in length (Fig. 1).

The microalgae *I. galbana* when given alone had lower survival and growth when compared to other diets tested. The use of diatoms *P. tricornutum* and *C. calcitrans* in this bivalve diet alone or combined other microalgae achieved better values for survival and growth.

Insert Table 1.

Insert Figure 1

Second experiment

Larval survival of *A. brasiliana* assessed at the end of cultivation was significantly different among the three diets tested (Table 2). The Cca + Pl diet had the highest survival with a mean of 31.50%.

When analyzing the width of the shell as a growth parameter, no significant differences were found between the larvae fed with Cca + Pl and Cca diets (Table 2). The combined use of microalgae *C. calcitrans* and *P. lutheri* led to the highest growth in width after 15 days of culture with 242.00 ± 10.02 µm.

There were significant differences in the relative growth rate in larva with different diets (Table 2). The Cca + Pl diet showed higher relative growth significantly different than the Cca diet ($P < 0.05$), demonstrating its positive effect on the growth of *A. brasiliana* larvae when microalgae *C.calcitrans* and *P. lutheri* are used in combination. Confirming the positive effect observed in larval survival, with a Cca + Pl diet.

By analyzing the length of the larvae, significant differences were found between the diets tested ($P < 0.05$). The diet containing both algae *C. calcitrans* and *P. lutheri* had the highest growth in length of larvae at the end of the experiment, with a significant difference from the Cca diet (Fig. 2).

Insert Table 2.

Insert Figure 2.

DISCUSSION

The water parameters, oxygen, temperature and salinity remained within the limits recommended for bivalve culture during all the experimental period. The absorption efficiency of some microalgae species, due to the maintenance of water quality standards can explain good growth in bivalves (Grizzle *et al.*, 2001; Resgalla Jr. *et al.*, 2007).

The use of a closed recirculation system, with daily water exchange can lead to better survival of *A. brasiliana* larvae. Liu *et al.* (2009) were able to increase survival to 68.0% by using a continuous water renewal system (50% daily and 100% every three days) when *Clinocardium nutallii* larvae were fed some diet for nine days of cultivation. Thus, the low survival rate (25%) observed in *A. brasiliana* larvae may be related to the use of closed cultivation without daily renewal, but with 100% renewal every three days.

In addition to maintaining water quality, a second factor of great importance for successful development of shellfish larvae is the nutritional value of the diet. Lourenço (2006) revised the chemical composition of some marine microalgae species, *C. calcitrans* (34% protein, 16% fat and 6% carbohydrate), *P. tricornutum* (30% protein, 14% fat and 8.4% carbohydrate), *I. galbana* (29% protein, 23% fat and 12.9% carbohydrate) and *P. lutheri* (29% protein, 12% lipids and 9% carbohydrate), indicating similar chemical compositions. However, slight differences in the concentration of fatty acids, vitamins and amino acids supplied in the diet can compromise survival and larval development.

The relative growth of larvae fed with Cca and Ig + Phaeo diets were higher only than that of larvae fed an Ig diet, with no significant differences with the other diets tested. The microalga *C. calcitrans* is considered the most suitable for feeding bivalve larvae (Brown & Robet, 2002), not only because of its biochemical composition, but also because of its cell size, digestibility and absence of toxins (Pettersen *et al.*, 2010).

Studies have found that the use of the microalgae *P. tricornutum* for feeding other bivalves, causes slow growth (Epifanio *et al.*, 1981; Albentosa *et al.*, 1996; Rivero-Rodriguez *et al.*, 2007), because it is difficult to digest (Rivero-Rodriguez *et al.*, 2007), probably due to its lack of tryptophan (Epifanio *et al.*, 1981). Tang *et al.* (2006) achieved a relatively low growth in *Meretrix meretrix* larvae when fed *Phaeodactylum tricornutum* (0.0388) and *Pavlova viridis* (0.0361).

A diet composed of the microalgae *C. calcitrans* showed the longest shell at the end of the cultivation (251.33 ± 5.66 µm). Rivero-Rodriguez *et al.* (2007), evaluating the growth of *Crassostrea corteziensis* seeds found significant growth when using *C. calcitrans* alone or in combination with other diets, which was up to twice the growth when this microalga is present in the diet. This growth was affirmed to be related to the fact that *C. calcitrans* contains high levels of arachidonic acid (ARA). These authors

confirmed that the mixed use of *C.calcitrans* and *C. muelleri* is the second best diet in terms of weight gain for *C. corteziensis*. Similar results were found by Liu *et al*. (2009)

In the second experiment in this study, there was an increase in survival of *A. brasiliana* larvae when *C. calcitrans* and *P. lutheri* microalgae were used in combination, reaching average survival above 31%. Ponis *et al.* (2008), evaluating the effect of *P. lutheri* in *Crassostrea gigas* larvae obtained survival above 78% when *C. calcitrans* was added to the diet. This corroborates our findings that after 15 days of culture, larvae fed a bialgal Cc + Pl diet had better survival that significantly differed from those fed only monoalgal diets (Cca and Pl). Other studies have also achieved good results when adding other species of diatom microalgae (Epifanio, 1979; Romberger & Epifanio, 1981; Laing & Millican, 1986; O'Connor & Heasman, 1997), which has been attributed to better essential nutrient balance (Webb & Chu, 1983).

The relative growth for the Cca + Pl diet (0.0867) was higher than the other diets tested in both experiments. There was no significant difference in growth when the microalgae *P. lutheri* and *C. calcitrans*, were used singly, however there is a synergistic effect when they are used together. The final average length of *A. brasiliana* larvae fed a combination of *P. lutheri* and *C.calcitrans* was significantly higher than larvae fed only *C. calcitrans*.

Bialgal diets are often used in feeding bivalve larvae, and it is common to combine species, using a flagellate with a diatom, to maximize growth and larval development (Galley *et al.*, 2010; Liu *et al.*, 2009; Martinéz-Fernandez & Southgate, 2007). The flagellated species commonly used are *Isochrysis galbana* and *Pavlova lutheri* and the diatoms include *Chaetoceros calcitrans*. Spolaore *et al.* (2006) affirm that the combination of different algae species offers a better nutritional balance and improves animal growth compared to a monoalgal diet, which agrees with the result of this experiment, which found that the bialgal diet (Cca + Pl) led to better growth at the end of cultivation.

In hatchery of the mollusc *Pinctada margaritifera*, Martinéz-Fernandez & Southgate (2007) had a higher growth rate in the D-larvae phase when cultured with the ternary combination of *Pavlova* sp./*Pavlova salina*/*I. galbana*. However, the growth rate was not significantly higher than those of larvae fed with the binary combination of *P. salina*/*I. galbana* which has been used as a "standard diet" for *P. margaritifera* larvae (Southgate & Beer, 1997). Martinéz-Fernandez & Southgate (2007) suggest that feeding a single species of microalgae to *P. margaritifera* larvae may be more practical during

the first 10 days in a hatchery. However, the addition of diatom microalgae to the diet increased growth rate and survival in umbonate larvae of *P. margaritifera* when compared to treatments without diatoms.

Protein and vitamin content are important factors for determining the nutritional value of microalgae. Furthermore, high amounts of polyunsaturated fatty acids (eg. eicosapentaenoic [EPA], arachidonic acid [AA] and docosahexaenoic acid [DHA]), (Hemaiswarya *et al.*, 2011), can lead to better growth and survival of larvae fed with the microalgae *P. lutheri*, which is rich in DHA/EPA, and *C. calcitrans*, which is used to increase vitamin levels (Hemaiswarya *et al*., 2011).

Pavlova lutheri is used frequently in the diet of the reproductive stock of bivalves, such as oysters, clams, mussels and scallops (Hemaiswarya *et al.*, 2011). *C. calcitrans* is rich in fatty acids such as arachidonic acid (ARA) and vitamins, and is widely used in bivalve hatchery (Hemaiswarya *et al.*, 2011; Rivero-Rodriguez *et al.*, 2007).

This study found that monoalgal and bialgal diets present satisfactory results in terms of survival. Prymnesiophyceae *P. lutheri* is commonly used in aquaculture as live food for marine invertebrates (molluscs, crustaceans, zooplankton) and particularly for bivalves (larvae, juveniles and breeding stock) (Webb & Chu, 1983; Borowitzka, 1997; Wikfors & Onho, 2001; Brow, 2002; Rico-Villa *et al.*, 2006), but its use alone may present low growth when compared to use with other diatoms (Rico-Villa *et al.*, 2006; Ponis *et al.*, 2008). The microalga *C. calcitrans* is used in some studies as a reference diet that offers good results for growth and survival (Ponis *et al.*, 2006; Ponis *et al.*, 2008).

Our results confirm the potential of the microalgae *C. calcitrans* for offering good growth of mollusc larvae. In hatching the mussel *Mytilus galloprovincialis*, was observed an increase in larval mortality when a diet of *C. calcitrans* was replaced with *C. muelleri*, with a consequent decrease in DHA content in the larvae (Pettersen *et al.*, 2010).

A comparison of the results of the first and second experiment in the current study indicated that the Cca + Pl diet had the best results in both survival (31.50 ± 0.87%) and growth (261.67 ± 9.64 µm). The combination of the microalgae *C. calcitrans* and *P. lutheri* proved to be an excellent diet for the larval culture of *A. brasiliana*. Used alone, the microalgae C. calcitrans and P. lutheri showed no significant difference, however, there is a synergistic effect when they are used in combination.

The use of microalgaes *C. calcitrans* combined with *P. lutheri* can provide good growth in *Anomalocardia brasiliana* larvae. The study found that the use of bialgal diets leads to better growth and survival, and is more recommended due to better nutritional balance. There is a need for new studies to improve dietary practices and increase survival between the larval stages, trochophore and pediveliger.

REFERENCES

Albentosa, M., A. Pérez-Camacho, V. Labarta & M.J. Fernández-Reiriz. 1996. Evaluation of live microalgal diets for the seed culture of *Ruditapes decussatus* using physiological and biochemical parameters. Aquaculture. (148): 11-23.

Boehs, G., T.M. Absher & A.C. da Cuz-Kaled. 2008. Ecologia populacional de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia, Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. B. Inst. Pesca, São Paulo, 34(2): 259 – 270.

Borowitzka, M.A. 1997. Microalgae for aquaculture: Opportunities and constraints. J. Appl. Phycol. (9): 393-401.

Brown, M.R., 2002. Nutritional value of microalgae for aquculture. In: Cruz-Suárez, L. E., Ricque-Marie, D., Tapia-Salazar, M., Gaxiola-Cortés, M. G., Simoes, N. (eds.). Avances en Nutrición Acuícola VI. Memorias del VI Simposium Internacional de Nutrición Acuícola. 3 al 6 de Septiembre del 2002. Cancún, Quintana Roo, México.

Brown, M. & R. Robert. 2002. Preparation and assessment of microalgal concentrates as feed for larval and juvenile Pacific oyster (*Crassostrea gigas*). Aquaculture. (207): 289-309.

Coutteau, P. & P. Sorgeloos. 1992. The requirement for live algae and their replacement by artificial diets in the hatchery and nursery rearing of bivalve molluscs: an international survey. J. Shellfish Res. (11): 467-476.

Cragg, S.M. 2006. Development, physiology, behaviour and ecology of scallop larvae. In: Shumway, S.E. & G.J. Parsons. (eds.), Scallops: Biology, Ecology and Aquaculture. Elsevier, B.V. Amsterdam. Ch. 2: 45-122 pp.

Dias, T.L.P., R.S. Rosa & L.C.P. Damasceno. 2007. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). Gaia Scientia. 1(1): 25-35.

369 Epifanio, C.E., 1979. Growth in bivalve molluscs: nutritional effects of two or more
370 species of algae in diets fed to the American oyster *Crassostrea virginica*
371 (Gmelin) and the hard clam *Mercenaria mercenaria* (L.). Aquaculture. (18): 1–12.
372 Epifanio, C.E., C.C. Valenti & C.L. Turk, 1981. A comparison of *Phaeodactylum*
373 *tricornutum* and *Thalassiosira pseudonana* as foods for the oyster *Crassostrea*
374 *virginica*. Aquaculture. (23): 247–253.
375 Espinosa, E.P. & B. Allam. 2006. Comparative growth and survival of juvenile hard
376 clams, *Mercenaria mercenaria*, fed commercially available diets. Zoo Biol.,
377 25:513–525.
378 FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2012. The state of
379 world fisheries and aquaculture. Rome. 251 p.
380 Galley, T.H., F.M. Batista, R. Braithwaite, J. King & A.R. Beaumont. 2010.
381 Optimisation of larval culture of the mussel Mytilus edulis (L.). Aquacult. Int.
382 (18):315–325
383 Grizzle, R.E., V. M. Bricelj & S.E. Shumway. 2001. Physiological ecology of
384 *Mercenaria mercenaria*. In: Kraeuter, J.N. & M. Castagna (eds), Biology of the
385 Hard Clam. Elsevier, B.V. Ch. 8: 305-333.
386 Helm, M.M. & N. Bourne. 2004. Hatchery culture of bivalve: a practical manual. FAO.
387 Fish. Tech. Pp. 471, Rome, 177 p.
388 Hemaiswarya, S., R. Raja, R. Ravi Kumar, V. Ganesan & C. Anbazhagan. 2011.
389 Microalgae: a sustainable feed source for aquaculture. World J. Microbiol.
390 Biotechnol. (27): 1737–1746.
391 Heasman M.P., J. Diemar, W. O'Connor, T. Sushames & L. Foulke. 2000.
392 Development of extended shelf-life microalgae concentrate diets harvested by
393 centrifugation for bivalve mollusks: a summary. Aquacult. Res. (31):6, 37–59.
394 Lavander, H.D., L.O. Cardoso Jr., R.L. Oliveira, S.R. Silva Neto, A.O. Gálvez &
395 S.R.M. Peixoto. 2011. Biologia reprodutiva da *Anomalocardia brasiliana*
396 (Gmelin, 1791) no litoral norte de Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Agrárias
397 6(2): 344-350.
398 Lavens P. & P. Sorgeloos. 1996. Manual on the production and use of live food for
399 aquaculture. FAO Fisheries Technical paper. In: Lavens P, Sorgeloos P (eds)
400 Rome. 36–19 pp.
401 Laing I. & P.F. Millican. 1986. Relative growth and growth efficiency of *Ostrea edulis*
402 L. spat fed various algal diets. Aquaculture (54): 245–62.

Liu, W., C.M. Pearce, A.O. Alabi & H. Gurney-Smith. 2009. Effects of microalgal diets on the growth and survive of larvae and pos-larvae of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii.* Aquaculture (293): 248-254.

Lourenço, S.O. 2006. Cultivo de microalgas marinhas – princípios e aplicações. São Carlos: 606 p.

Martins, V.S. & F.J.B Souto. 2006. Uma análise biométrica de bivalves coletados por marisqueiras no manguezal de Acupe, Santo Amaro, Bahia: uma abordagem etnoconservacionista. Sitientibus Sér. Ci. Biol. (6): 98-105.

Martínez-Fernández, E. & P.C. Southgate. 2007. Use of tropical microalgae as food for larvae of the black-lip pearl oyster *Pinctada margaritifera*. Aquaculture (263): 220–226.

Moueza, M., O. Gros & L. Frenkiel. 1999. Embryonic, larval and postlarval development of the tropical clam, *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia, Veneridae). J Moll Stud. (65): 73-88.

Nishida, A.K., N. Nordi & R.R.N. Alves. 2004. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral paraibano. Trop. Oceanogr. 32 (1): 53-68.

O'Connor, W.A. & M.P., Heasman. 1997. Diet and feeding regimens for larval doughboy scallops *Mimachlamys asperrima*. Aquaculture (158): 289–303.

Oliveira, I.; A. Amorim, H. Lavander, S. Peixoto & A. O. Galvéz. 2011. Spatial and temporal distribution of the shellfish *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) on Mangue Seco beach, Pernambuco, Brazil. Int. J. Aquat. Sci. 2 (1), 68-79.

Pettersen, A.K., G.M. Turchini, S. Jahangard, B.A. Ingram & C.D.H. Sherman. 2010. Effects of different dietary microalgae of survival, growth, settlement and fatty acid composition of blue mussel (*Mytilus galloprovincialis*) larvae. Aquaculture (309): 115-124.

Pezzuto, P.R. & A. M. Echternacht. 1999. Avaliação de impactos da construção da via expressa SC-Sul sobre o berbigão *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Mollusca:Pelecypoda) na reserve extrativista marinha de Pirajubaé (Florianópolis, SC-Brasil). Atlântica (21): 105-119.

Ponis, E., I. Probert, B. Ve´ron, M. Mathieu & R. Robert. 2006. New microalgae for the Pacific oyster *Crassostrea gigas* larvae. Aquaculture. (253): 618–627.

Ponis, E., G. Parisi, G. Chini Zittelli, F. Lavista, R. Robert & M.R. Tredici. 2008. *Pavlova lutheri*: Production, preservation and use as food for *Crassostrea gigas* larvae. Aquaculture (282): 97–103.

Resgalla Jr., C., E.S. Brasil, K. Laitano & R.W. Reis Filho. 2007. Physioecology of the mussel *Perna perna* (Mytilidae) in southern Brazil. Aquaculture (270): 464-474.

Rico-Villa, B., J.R. Le Coz, C. Mingant & R. Robert. 2006. Influence of phytoplankton diet mixtures on microalgae consumption, larval development and settlement of the Pacific oyster *Crassostrea gigas* (Thunberg). Aquaculture (256): 377–388.

Rivero-Rodriguez, S., A.R. Beaumont & M.C. Lora-Vilchis. The effect of microalgal diets on growth, biochemical composition, and fatty acid profile of *Crassostrea corteziensis* (Hertlein) juveniles. Aquaculture (263): 199-210.

Robert, R., G. Parisi, L. Rodolfi, B.M. Poli & M.R. Tredici. 2001. Use of fresh and preserved *Tetraselmis suecica* for feeding *Crassostrea gigas* larvae. Aquaculture (192): 333–346.

Romberger, E.P. & C.E Epifanio. 1981. Comparative effects of diets consisting of one or two algal species upon assimilation efficiencies and growth of juvenile oysters, *Crassostrea virginica* (Gmelin). Aquaculture (25): 77–87.

Silva-Cavalcanti, J.S. & M.F. Costa. 2009. Fisheries in protected and non-protected areas: is it different? The case of *Anomalocardia brasiliana* at tropical estuaries of northeast Brazil. J Coastal Res. SI 56 (Proc. 10th Int. Coastal Symp.): 1454 – 1458.

Southgate, P.C. & A.C. Beer. 1997. Hatchery and early nursery culture of the blacklip pearl oyster (*Pinctada margaritifera* L.). J Shellfish Res. (16): 561–567.

Spolaore, P., C. Joannis-Cassan, E. Duran & A. Isambert. 2006. Commercial applications of microalgae. J Biosci Bioeng (101): 87–96.

Tang, B., B. Liu, G. Wang, T. Zhang & J. Xiang. 2006. Effects of various algal diets and starvation on larval growth and survival of *Meretrix meretrix*. Aquaculture (254): 526–533.

Webb, K.L. & F.L. Chu. 1983. Phytoplankton as a source of food for bivalve larvae. In: Pruder, G.D., Langdon, C., Conklin, D. (eds.), Proceedings of the 2nd International Conference on Aquaculture Nutrition: Biochemical and physiological approaches to shellfish nutrition. October 1981, Rehoboth Beach, Delaware. Louisiana State University Press, Baton Rouge. 272–291 pp.

Wikfors G.H. & M. Ohno. 2001. Impact of algal research in aquaculture. J Phycol. (37): 968–974.

Wilson, J.H., 1978. The food value of *Phaeodactylum tricornutum* Bohlin to the larvae of *Ostrea edulis* L. and *Crassostrea gigas* Thunberg. Aquaculture (13): 313– 323.

Table 1. Mean (± SE) survival, width and relative growth (K) of larvae of *A. brasiliana* fed different diets over 15 days of culture. Cca: *Chaetoceros calcitrans*, Ig: *Isochrysis galbana*; Phaeo: *Phaeodactylum tricornutum*, mixed diets Cca+Ig: *C. calcitrans* and *I. galbana*; Cca + Phaeo: *C. calcitrans* and *P. tricornutum*, and Ig + Phaeo: *I. galbana* and *P. tricornutum*. Different letters in the same column have a significant difference ($P < 0.05$).

Diets	Survival (%)	Width (µm)	K (µm.day^{-1})
Ig	6.83 ± 1.92^{b}	212.33 ± 6.79	0.0779 ± 0.0022^{b}
Cca	12.33 ± 5.84^{ab}	229.00 ± 5.19	0.0848 ± 0.0015^{a}
Phaeo	24.83 ± 3.03^{a}	222.33 ± 5.27	0.0830 ± 0.0020^{ab}
Ig + Cca	13.50 ± 4.91^{ab}	226.33 ± 5.04	0.0821 ± 0.0020^{ab}
Ig + Phaeo	18.27 ± 2.42^{ab}	226.00 ± 7.81	0.0839 ± 0.0019^{a}
Cca + Phaeo	5.27 ± 1.36^{b}	220.00 ± 6.49	0.0807 ± 0.0020^{ab}

Table 2. Mean (± SE) survival, width and relative growth (K) of larvae of *A. brasiliana* fed different diets over 15 days of culture. Cca: *Chaetoceros calcitrans*, Pl: *Pavlova lutheri*, mixed diet Cca+Pl: *C. calcitrans* and *P. lutheri*. Different letters in the same column have a significant difference ($P < 0.05$).

Diets	Survival (%)	Width (µm)	K (µm.day^{-1})
Cca	4.42 ± 1.58^{c}	211.67 ± 8.60^{b}	0.0781 ± 0.0028^{b}
Pl	16.80 ± 5.63^{b}	219.33 ± 6,69^{ab}	0.0805 ± 0.0021^{ab}
Cca+Pl	31.50 ± 0.87^{a}	242.00 ± 10.02^{a}	0.0867 ± 0.0024^{a}

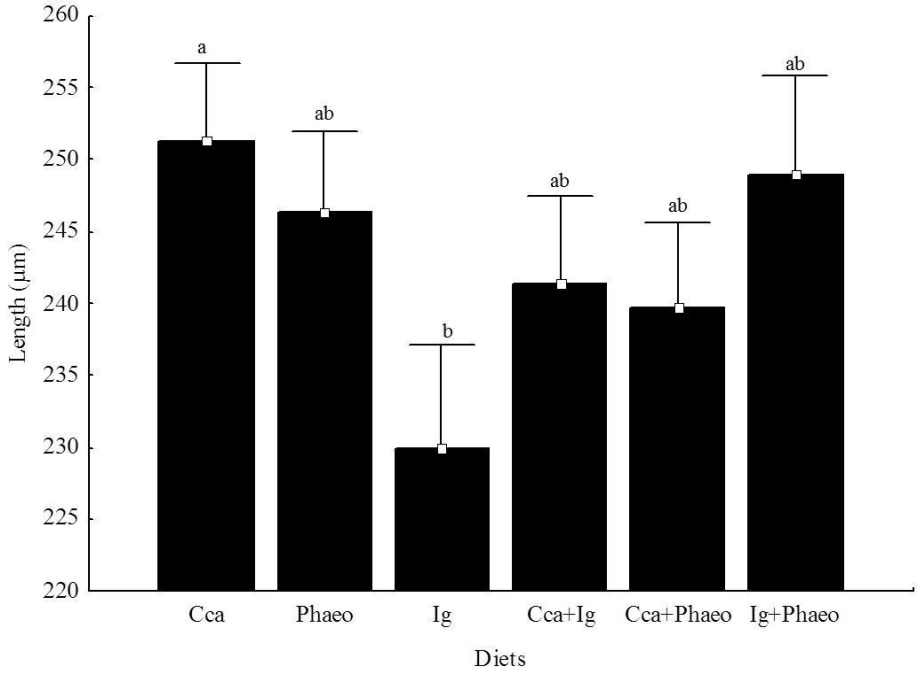


Figure 1. Mean length of larvae *A. brasiliana* fed different diets of single or mixed algae over a period of 15 days of growth. Cca: *Chaetoceros calcitrans*, Ig: *Isochrysis galbana*; Phaeo: *Phaeodactylum tricornutum*, mixed diets of Cca + Ig: *C. calcitrans* and *I. galbana*; Cca + Phaeo: *C. calcitrans* and *P. tricornutum*, and Ig+Phaeo: *I. galbana* and *P. tricornutum*. Means with different letters differ significantly ($P < 0.05$).

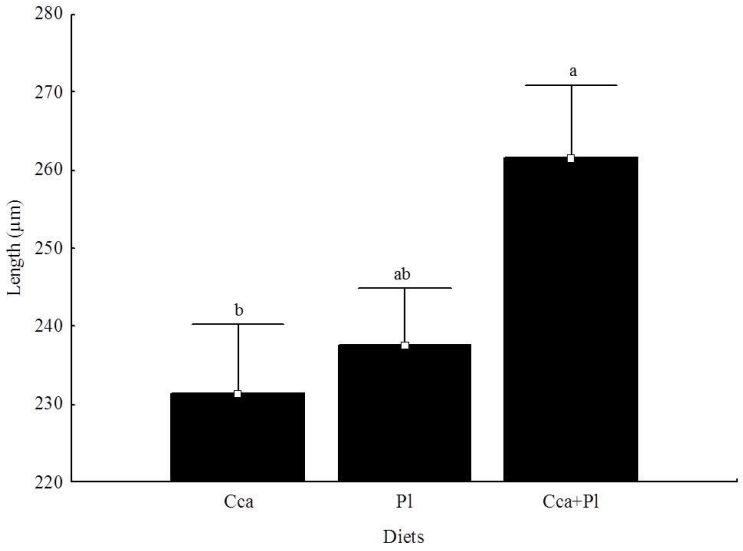


Figure 2. Mean length of larvae of *A. brasiliana* fed microalgal diets for a period of 15 days. Ig: *Isochrysis galbana*; Cca: *Chaetoceros calcitrans*; Pl: *P. lutheri*. Means with different letters have a significant difference ($P < 0.05$).

5.2. - Artigo científico II

Artigo científico a ser encaminhado a Revista Aquaculture.

Todas as normas de redação e citação, deste capítulo, atendem as estabelecidas pela referida revista (em anexo).

Efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência de pós-larvas de *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia: Veneridae)

Isabela Oliveira[1], Henrique Lavander[2], Priscilla Lima[2], Alfredo O. Gálvez[2]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Campus Estância. Praça Jackson de Figueiredo, 75 Bairro Centro, Estância, Sergipe 49200-000

[2]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pesca e Aquicultura. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco 52171-900

[1]Corresponding author:

Email: isabelabacalhau@gmail.com

Resumo

As pós-larvas de *Anomalocardia brasiliana* foram cultivadas por 28 dias para avaliação do efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência, sendo alimentados com a mistura das microalgas *Pavlova lutheri* e *Chaetoceros calcitrans*. Três densidades de estocagem foram testadas 40, 80 e 160 ind.cm^{-2}, em unidades experimentais de pequeno volume (2 litros) com sistema de cultivo estático e renovação total da água feita a cada 48h. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com três tratamentos (densidades) e três repetições cada. Os animais cultivadas na densidade de estocagem de 40 ind.cm^{-2} alcançaram 1mm de comprimento aos 24 dias de cultivo. Ao final dos 28 dias de cultivo apenas 18% dos animais cultivadas na densidade de 80 ind.cm^{-2} apresentavam comprimento de 1mm, enquanto que o tratamento com 160 ind.cm^{-2} 100% não atingiram 1mm de comprimento. Ao avaliarmos todo o período experimental (0-28 dias) a densidade de 40 ind.cm^{-2} apresentou a maior taxa de crescimento específico diária, 4,98±0,08 %.dia^{-1}. A taxa de sobrevivência das pós-larvas para as menores densidades (40 e 80 ind.cm^{-2}) apresentaram maiores médias (53,24 ± 4,60 % e 52,95 ± 3,32 %) respectivamente, diferindo significativamente da maior densidade de estocagem com 31,54 ± 0,70 %. Na larvicultura das pós-larvas de *A. brasiliana* deve-se realizar o manejo da densidade de estocagem no decorrer do crescimento deste molusco. A densidade de 160 ind.cm^{-2} pode ser utilizada até que as pós-larvas alcancem 600µm de comprimento, pós-larvas maiores que 600 µm devem ser cultivadas na densidade de 40 larvas.cm^{-2} para manter a taxa de crescimento máximo diária.

Palavras-chave: crescimento, sobrevivência, pós-larvas, larvicultura.

1. Introdução

O marisco, *Anomalocardia brasiliana*, é um recurso pesqueiro de grande importância para os estados brasileiros, principalmente, nas comunidades costeiras da região nordeste (Nishida et al., 2004; Silva-Cavalcanti & Costa, 2009; Oliveira et al., 2011; Lavander et al., 2011; Oliveira et al., 2014). Pertence à família Veneridae, vive em profundidades de 0,5 a 1,5 m, superficialmente escavado na areia próximo ao manguezal, é sensível a variações ambientais, com alta mortalidade devido às chuvas, que causam grandes flutuações no tamanho e na distribuição das populações (Monti et al., 1991; Mouëza et al., 1999; Oliveira et al., 2014).

A região nordeste do Brasil apresenta condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da malacocultura, no entando para as espécies nativas ainda é pouco desenvolvida a larvicultura. A espécie *A. brasiliana* apresenta potencial para ser cultivada, contudo o estabelecimento de um protocolo de produção larval para uma nova espécie exige a avaliação de diversos fatores tais como: densidade de estocagem, qualidade e quantidade da dieta a ser fornecida, e parâmetros de qualidade da água de cultivo (temperatura e salinidade).

Foram realizados diversos estudos para estabelecimento de um protocolo de produção de larvas de moluscos, tais como: bivalves sedentários (Liu et al, 2002; Liu et al, 2006; Yan et al, 2006; Liu et al, 2008; Liu et al, 2010), mexilhões (Galley et al, 2010; Pettersen et al, 2010), ostras (Rico-Villa et al, 2006) e vieiras (Rupp e Parsons, 2004; Gouda et al, 2006). Observou-se que os fatores que influenciam o crescimento e a sobrevivência das larvas é essencial para o sucesso de uma larvicultura.

Uma importante variável a ser considerada é a densidade de estocagem, pois afeta no crescimento e sobrevivência de larvas, juvenis e adultos bivalves tem sido amplamente estudado (Fréchette, 2005), principalmente para aquelas espécies com

importância comercial para aquicultura. A maioria dos estudos avaliaram o período de crescimento nas fases de D véliger até a metamorfose para pé de véliger (Liu et al., 2006; Yan et al., 2006; Liu et al., 2010), pois são fases críticas, onde as larvas são frágeis e susceptíveis a doenças durante o manejo.

Quando as larvas realizam metamorfose para a etapa pé de véliger, ficam mais resistentes ao manejo e passam a ser cultivadas em densidades mais elevadas, por um período maior de tempo (semanas) até alcançarem o tamanho de semente (1mm) quando poderão ser transferidas para o campo (Nicolas e Robert, 2001; Epelbaum et al., 2011; Liu et al., 2011). A Avaliação da densidade de estocagem durante a fase pós-larval tem como objetivo promover um ambiente de cultivo adequado para que estas alcancem a fase de semente em um menor tempo possível.

Uma larvicultura comercial tem por meta melhorar os dados de cultivo, aumentando a produção em um volume limitado de água com o menor custo possível. Nas larviculturas de moluscos é comum utilizar os sistemas de fluxo contínuo de água, diferenciados pelo sentido da corrente, de cima para baixo (Down-welling) e de baixo para cima (Up-welling). Contudo, quando se utiliza unidades de pequeno volume, o sistema de cultivo fechado com circulação da água também é bastante utilizado.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo avaliar o efeito da densidade de estocagem sobre o crescimento e a sobrevivência de pós-larvas de *Anomalocardia brasiliana* em um sistema de cultivo fechado.

2. Material e Métodos

Para obtenção de larvas de *A. brasiliana* foi necessário à coleta de indivíduos adultos no ambiente natural. Os reprodutores foram capturados na praia de Mangue Seco (07° 49' 44,19"S e 035° 50' 03,06"O), litoral norte do estado de Pernambuco –

Brasil. Foram coletados 500 indivíduos adultos, com comprimento médio de 24,50±2,00 mm e transportados ao Laboratório de Maricultura Sustentável (LAMARSU). No laboratório os animais foram aclimatados em tanques de 500 litros com controle das variáveis de qualidade da água, temperatura (25 ºC), salinidade (30 g.L-1) e oxigênio dissolvido médio de (6 mg.L-1). Após a identificação dos mariscos que estavam com as gônadas maduras foram realizados estímulos para desova tais como: aumento da temperatura, oferta de alimento e lançamento de gametas na água. Após estes estímulos foram obtidas as desovas. Os ovos fecundados foram filtrados através de uma malha com abertura de 50 µm e mantidos em incubadoras com 30L de volume útil por 15 dias, com troca total da água a cada 48h. Durante esse tempo as larvas foram alimentadas com uma mistura das microalgas *Pavlova lutheri* e *Chaetoceros calcitrans*, na proporção celular de 1:1 e a concentração algal foi diferenciada para cada estágio larval e está descrito na Tabela 1.

Inserir Tabela 1

Larvas pé de véliger com 15 dias de vida foram mensuradas (n=30), obtendo-se um tamanho médio de 307,89±50,92 µm de comprimento (medida entre as extremidades ântero-posterior da concha). Em seguida, foram transferidas para as unidades experimentais que eram constituídas de recipientes plásticos transparentes com dois litros de volume útil, internamente suspenso um cilindro de PVC (diâmetro 10 cm; área 78,5 cm^2), sendo na base do cilindro colocado uma malha de 250 µm ficando a uma distância de fundo de 5 cm e adicionado um airlift para circulação da água (Figura 1).

Inserir Figura 1

As pós-larvas foram cultivadas por um período de 28 dias, com avaliação de três diferentes densidades de estocagem, 40 ind.cm^{-2}, 80 ind.cm^{-2} e 160 ind.cm^{-2}, em umsistema fechado de circulação da água com troca total a cada 48 horas. A água utilizada na larvicultura foi previamente esterelizada por radiação ultravioleta, para posterior utilização nas unidades experimentais. Diariamente foram aferidas as variáveis temperatura, salinidade e oxigênio dissolvido. A qualidade da água nas unidades experimentais foi mantida dentro dos limites aceitáveis para a larvicultura de bivalves, com temperatura média de 25,89±0,50 °C, salinidade média de 28,5±0,88 g.L^{-1} e com média de oxigênio dissolvido em 5,66 ±0,55 mg.L^{-1}).

A alimentação foi realizada uma vez ao dia, com as microalgas *P. lutheri* e *C. calcitrans*, fornecidas às pós-larvas a partir do terceiro dia de cultivo algal, na fase exponencial da curva de crescimento, a uma concentração de 50x10^{3} cel.mL^{-1}. As microalgas foram obtidas do banco de cepas do LAMARSU, e mantidas em tubos de ensaio com água marinha de salinidade 32±2 g.L^{-1} e enriquecida com meio Conway esterelizado, sendo adicionado metassilicato de sódio (40 mg.L^{-1}) como fonte de sílica no cultivo da diatomácea *C. calcitrans.*

Para a avaliação do crescimento larval, foram retiradas amostras de um mililitro das unidades experimentais e com auxílio da câmara de Sedgewick-Rafter, imagens foram tomadas utilizando uma câmara fotográfica objetiva acoplada a um microscópio óptico. Foram realizadas fotografias aleatórias em 30 pós-larvas de cada amostra, a cada semana. As medidas de comprimento (máxima dimensão antero-posterior) e largura (máxima dimensão dorso-ventral) das larvas foram obtidas utilizando o software ImageTool versão 2.0 (Texas University, Health Science Center, San Antonio, USA).

Durante o experimento a taxa de crescimento das pós-larvas foram estimadas usando a seguinte fórmula:

$$TCE = 100 (\ln C2 - \ln C1) / t,$$

Onde TCE é a taxa de crescimento específico (% dia^{-1}); *C1*, *C2* representam os comprimentos no início e no fim do experimento em µm, respectivamente, e *t* é o tempo de duração do experimento (dias).

Para a avaliação da sobrevivência larval no final do cultivo, foi realizada uma filtragem de todo o volume de cada unidade experimental. As pós-larvas foram concentradas em recipientes de 50 mL, e retiradas amostras de um mililitro (mL). A contagem dos indivíduos foi realizada com auxílio da câmara Sedgewick-Rafter e microscópio óptico, e analisado três amostras de cada unidade experimental.

Os dados de sobrevivência, comprimento e crescimento das densidades de estocagem avaliadas, foram previamente checados quanto à normalidade dos dados usando o teste de Kolmogorov-Smirnov e para homogeneidade de variância com o teste de Cochran C. A Análise de Variância (ANOVA) foi usada para determinar o efeito das densidades no crescimento e sobrevivência das pós-larvas ao longo do tempo de cultivo. O teste de Tukey foi realizado para detectar qual média entre os tratamentos diferem significativamente, a nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os dados estão apresentados em média ± erro padrão.

3. Resultados

O comprimento médio das pós-larvas de *A. brasiliana* estocadas em diferentes densidades de estocagem, estão apresentados na Figura 2.

Ao término da primeira semana do experimento (7 dias) não foram encontradas diferenças ($p>0,05$) no comprimento dos animais entre as densidades testadas. A partir

da segunda semana o comprimento das pós-larvas foram menores a medida que se aumentou a densidade de estocagem. Aos 21 dias de cultivo não foi identificado diferença ($p>0,05$) no comprimento das pós-larvas cultivadas com as densidades 40 ind.cm^{-2} e 80 ind.cm^{-2}. As pós-larvas de *A. brasiliana* cultivadas na maior densidade de estocagem (160 ind.cm^{-2}) apresentaram menor média de comprimento ($p<0,05$), tornando-se mais evidente ao final dos 28 dias de cultivo.

As pós-larvas cultivadas na densidade de 40 ind.cm^{-2} alcançaram nos 24 dias de cultivo 1mm de comprimento, e ao final dos 28 dias do experimento apenas 18% das larvas cultivadas na densidade de 80 ind.cm^{-2} apresentavam comprimento de 1mm, enquanto que no tratamento com 160 ind.cm^{-2} não atingiram este comprimento.

Inserir Figura 2

A tabela 2 apresenta a TCE (% dia^{-1}) das três diferentes densidades de estocagem para cada período do cultivo. O rápido crescimento ocorreu para os primeiros sete dias do experimento. A menor densidade (40 ind.cm^{-2}) continuou apresentando o maior crescimento até 14 dias de cultivo, diferindo significativamente das outras densidades avaliadas ($p<0,05$). Aos 21 dias de cultivo as pós-larvas de todos os tratamentos apresentaram uma queda acentuada na taxa de crescimento (Tabela 2).

As pós-larvas cultivadas na densidade de 40 ind.cm^{-2} apresentram a maior taxa de crescimento, diferindo significativamente das outras densidades testadas. Ao avaliarmos todo o período experimental (0-28 dias) a densidade de 40 ind.cm^{-2} permaneceu com a maior taxa de crescimento específico diária.

Inserir Tabela 2

A sobrevivência larval das menores densidades (40 e 80 ind.cm^{-2}) apresentaram média de 53,24 ± 4,60 % e 52,95 ± 3,32 % respectivamente, diferindo significativamente da maior densidade de estocagem com 31,54 ± 0,70 % (Figura 3). Portanto, observa-se o efeito negativo na sobrevivência quando ocorre aumento na densidade de estocagem de pós-larvas de *A. brasiliana*.

Inserir Figura 3

4. Discussão

O alimento é um fator limitador do crescimento, de larvas de moluscos bivalves quando são cultivadas em altas densidades. Estudos evidenciam que (Loosanoff e Davis, 1963; Sprung, 1984a,b), o excesso de alimento pode causar um gasto energético com a produção de pseudofazes e outros efeitos inibitórios relacionados à fisiologia de digestão, resultando em uma diminuição do crescimento larval, além de ocasionar contaminação bacteriana e toxidez alimentar pela acumulação de ectometabolitos (Loosanoff e Davis, 1963; Sprung, 1984a,b).

Ao estudar o efeito da densidade de estocagem de uma espécie-alvo deve se garantir que o alimento não ultrapasse a concentração máxima desejável (Liu et al., 2010). No presente estudo, o residual algal foi verificado diariamente, sendo ajustado quando necessário e mantido na mesma concentração da dieta em cada tratamento. Desta forma, supõe-se que o alimento não tenha sido um fator limitante.

Altas densidades de estocagem no cultivo de larvas de bivalves podem ocasionar redução no crescimento, isto pode ser atribuído além da escassez do alimentação, também ao reduzido espaço de confinamento que causará deterioração na qualidade da

água (Reghavan e Gopinathan, 2008; Velasco e Barros, 2008). Larvas pelágicas utilizam o velum para nadar e se alimentar, logo um aumento na densidade de cultivo aumenta a possibilidade de colisão entre os indivíduos, que pode resultar numa inibição da atividade alimentar (Liu et al., 2006).

Na metamorfose de larvas pelágicas para pé de véliger, quando estas passam a ter hábitos bentônicos, há uma queda na taxa de crescimento (Liu et al., 2006). Além do fator biológico, estudos evidenciam que a área de fundo pode ser um fator limitante de densidade, para larvas com hábitos bentônicos. Em larvas pé de véliger há uma redução no crescimento quando os indivíduos ocupam 100% ou mais da área de cobertura de fundo (Liu et al., 2011). Heasman et al. (2002) observou que ocupar 70% da área de cobertura de fundo na larvicultura de juvenis de vieiras *Pecten fumatus* é um fator limitador da densidade para garantir a manutenção da máxima taxa de crescimento.

Usando a área de fundo (100%) como fator limitador da densidade para larvas pé de véliger de *Clinocardium nuttallii*, foi possível determinar que 160 ind.cm^{-2} seria o recomendado para indivíduos com até 1mm de comprimento (Liu et al., 2011). O fator área de cobertura de fundo não foi limitador de crescimento para *A. brasiliana*, pois utilizando a metodologia de Liu et al. (2011) obtivemos ao final do cultivo 26,74 %, 29,88 % e 25,29 % de cobertura de fundo para as densidades 40, 80 e 160 ind.cm^{-2}, respectivamente. Para pós-larvas de *A. brasiliana* a densidade de 160 ind.cm^{-2} seria recomendado até alcançar 600 µm de comprimento e 40 ind.cm^{-2} até alcançar 1mm, mantendo o limite máximo de crescimento.

A taxa de crescimento específico em larvas de *Meretrix meretrix* foi inferior a 2% quando estavam no período de metamorfose e assentamento, independente do densidade de estocagem (Liu et al., 2006). No cultivo de pós-larvas de *A. brasiliana*, aos 21 dias, observou-se queda na TCE (<2%). Aos 24 dias de cultivo as pós-larvas do tratamento

com menor densidade (40 ind.cm^{-2}) alcançaram 1mm de comprimento, aumentando a taxa de crescimento. O aumento na taxa de crescimento não ocorreu nas outras densidades, onde as larvas ainda não haviam alcançado 1mm de comprimento.

As pós-larvas cultivadas em altas densidades apresentaram o menor crescimento. Essa baixa taxa de crescimento diário afetou o comprimento final, pois aos 28 dias de cultivo as pós-larvas cultivadas na maior densidade apresentaram o menor comprimento.

A sobrevivência final foi menor na densidade 160 ind.cm^{-2}. A densidade de estocagem afetou diretamente na sobrevivência de pós-larvas de *A. brasiliana*. A taxa de sobrevivência de larvas de bivalves diminui continuamente ao longo do tempo, durante o desenvolvimento das fases D-véliger para pé de véliger, mesmo quando as condições de criação se mantiveram favoráveis (Gouda et al., 2006; Magnesen et al., 2006; Saucedo et al.,2007; Velasco e Barros, 2008). No cultivo de larvas de *Argopecten nucleus* há uma queda na sobrevivência quando as larvas são cultivadas em altas densidades (Velasco e Barros, 2008). Variação na taxa de sobrevivência entre 50 % e 90 % é considerada satisfatória para o cultivo de larvas de moluscos (Utting e Spencer, 1991), o que corrobora com a sobrevivência obtida para as densidades de 40 ind.cm^{-2} e 80 ind.cm^{-2}.

5. Conclusão

Na larvicultura de larvas assentadas de *A. brasiliana* deve-se realizar o manejo na densidade de estocagem no decorrer do crescimento. Para larvas pé de véliger de *A. brasiliana* a densidade de 160 larvas.cm^{-2} seria recomendado até alcançar 600 µm de comprimento e 40 larvas.cm^{-2} até alcançar 1mm, mantendo o limite máximo de crescimento.

A densidade de estocagem afeta diretamente o crescimento e a sobrevivência de larvas assentadas de *A. brasiliana*. Em um sistema de cultivo fechado a densidade de 40 larvas.cm^{-2} pode ser utilizada mantendo a taxa de crescimento específico em torno de 5% ao dia.

6. Referências

Epelbaum, A., Pearce, C.M., Yuan, S., Plamondon, N., Gurney-Smith, H., 2011. Effects of stocking density and substratum on the survival, growth, burrowing behaviour and shell morphology of juvenile basket cockle, *Clinocardium nuttallii*: implications for nursery seed production and field out planting. Aquac. Res. 42, 975-986.

Fréchette, M., 2005. A comment on the methodology of stocking experiments. Aquaculture 250, 291–299.

Galley, T.H., Batista, F.M., R. Braithwaite, King, J., Beaumont, A.R., 2010. Optimisation of larval culture of the mussel *Mytilus edulis* (L.). Aquacult. Int. 18, 315–325.

Gouda, R., Kenchington, E., Hatcher, B., Vercaemer, B., 2006. Effects of locally-isolated micro-phytoplankton diets on growth and survival of sea scallop (*Placopecten magellanicus*) larvae. Aquaculture 259, 169–180.

Heasman, M.P., O'Connor, W.A., Frazer, A.W., Languet, Y., O'Connor, S.J., 2002. Alternative means of nursery culture for comercial scallop (*Pecten fumatus* Reeve) spat. Aquaculture 213, 323–338.

Lavander, H.D., Cardoso Jr., L.O., Oliveira, R.L., Silva Neto, S.R., Gálvez, A.O., Peixoto, S.R.M., 2011. Biologia reprodutiva da *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) no litoral norte de Pernambuco, Brasil. Agrária 6 (2), 344-350.

Liu, B., Dong, B., Tang, B., Zhang, T., Xiang, J., 2006. Effect of stocking density on growth, settlement and survival of clam larvae, *Meretrix meretrix*. Aquaculture 258, 344–349.

Liu, W., Ma, Y., Hu, S., Miao, G., Li, J., 2002. Rearing Venus Clam seeds, *Cyclina sinensis* (Gmelin), on a commercial scale. Aquaculture 211, 109-114.

Liu, W., Alabi, A.O., Pearce, C.M., 2008. Broodstock conditioning in the basket cockle *Clinocardium nuttallii*. J. Shellfish Res. 27, 399–404.

Liu, W., Gurney-Smith, H., Beerens, A., Pearce, C.M., 2010. Effects of stocking density, algal density, and temperature on growth and survival of larvae of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii*. Aquaculture 299, 99-105.

Liu, W., Pearce, C.M., Alabi, A.O., Beerens, A., Gurney-Smith, H., 2011. Effects of stocking density, ration, and temperature on growth of early post-settled juveniles of the basket cockle, *Clinocardium nuttallii*. Aquaculture 320, 129–136.

Loosanoff, V.L., Davis, H.C., 1963. Rearing of bivalve molluscs. In: Russell, F.S. (Ed.), Advances in Marine Biology, vol. 1. Academic Press, London, pp. 1-136.

Magnesen, T., Bergh, Ø., Christophersen, G., 2006. Yields of great scallops *Pecten maximus*, larvae in a commercial flow-through rearing system in Norway. Aquac. Int. 14, 377-394.

Monti, D., Frenkiel, L., Moueza, M., 1991. Demography and growth of *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin) (Bivalvia: Veneridae) in a Mangrove, in Guadaloupe (French West Indies). J. Moll. Stud. 57, (2), 249-257.

Moueza, M., Gros, O., Frenkiel, L., 1999. Embryonic, larval and postlarval development of the tropical clam, *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia, Veneridae). J Moll Stud. 65, 73-88.

Nicolas, L., Robert, R., 2001. The effect of supply on metamorphosis and post-larval development in hatchery-reared *Pecten maximus*. Aquaculture 192, 347-359.

Nishida, A.K., Nordi, N., Alves, R.R.N., 2004. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral paraibano. Tropical Oceanography 32 (1), 53-68.

Oliveira, I., Amorim, A., Lavander, H., Peixoto, S., Galvéz, A. O., 2011. Spatial and temporal distribution of the shellfish *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) on Mangue Seco beach, Pernambuco, Brazil. International Journal of Aquatic Science 2 (1), 68-79.

Oliveira, I.B., Silva Neto, S.R., Lima Filho, J.V.M., Peixoto, S.R.M., Gálvez, A.O., 2014. Efeito do período chuvoso na extração do molusco bivalve *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791). Agrária 9 (1), 139-145.

Pettersen, A. K., Turchini, G.M., Jahangard, S., Ingram, B.A., Sherman, C.D.H., 2010. Effects of diferente dietary microalgae on survival, growth, settlement and fatty acid composition of blue mussel (*Mytilus galloprovincialis*) larvae. Aquaculture 309, 115–124.

Raghavan, G., Gopinathan, C.P., 2008. Effects of diets, stocking density and environmental factors on growth, survival and metamorphosis of clam, *Paphia malabarica* (Chamnitz) larvae. Aquac. Res. 39, 928-933.

Rico-Villa, B., LeCoz, J.R., Mingant, C., Robert, R., 2006. Influence of phytoplankton diet mixtures on microalgae consumption, larval development and settlement of the Pacific oyster *Crassostrea gigas* (Thunberg). Aquaculture 256, 377–388.

Rupp, G.S., Parson, G.J., 2004. Effects of salinity and temperature on the survival and byssal attachment of the lion's paw scallop *Nodipecten nodosus* at its southern distribution limit. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 309, 173-198.

Saucedo, P.E., Ormart-Castro, P., Osuna-García, P., 2007. Towards development of large-scale hatchery cultivation of larvae and spat of the pearl oyster *Pinctada mazatlanica* in Mexico. Aquaculture 273, 478-486.

Silva-Cavalcanti, J.S., Costa, M.F., 2009. Fisheries in protected and non-protected areas: is it different? The case of *Anomalocardia brasiliana* at tropical estuaries of Northeast Brazil. J. Coastal Res. SI 56 (Proceedings of the 10th International Coastal Symposium), 1454 – 1458.

Sprung, M., 1984a. Physiological energetics of mussel larvae (*Mytilus edulis*). I. Shell growth and biomass. Mar. Ecol. Prog. Ser. 17, 283–293.

Sprung, M., 1984b. Physiological energetics of mussel larvae (*Mytilus edulis*). II. Food up take. Mar. Ecol. Prog. Ser. 17, 295–305.

Utting, S.D., Spencer, B.E., 1991. The hatchery culture of bivalve mollusk larvae and juveniles. Lab. Leafl., MAFF Fish. Res., Lowestoft, (68), 31 pp.

Velasco, L.A., Barros, J., 2008. Experimental larval culture of the Caribbean scallops *Argopecten nucleus* and *Nodipecten nodosus*. Aquac. Res. 39, 603–618.

Tabela 1. Concentração algal fornecida às larvas de *A. brasiliana* até atingir o estágio juvenil.

Etapas	**Dias**	**Fases**	**Concentração Algal**
1	1 - 7	D véliger / Umbonada / véliger	30.000 cél.mL^{-1}
2	8 - 12	Pé de véliger	40.000 cél.mL^{-1}
3	13 - 45	Pé de véliger / Juvenil	50.000 cél.mL^{-1}

Tabela 2. Taxa de crescimento específico de larvas pós-assentamento de *A. brasiliana* em três diferentes densidades de estocagem para cada período cultivado (dias).

	TCE (%.dia^{-1})				
Densidade de estocagem (Larvas.cm^{-2})	Período do cultivo (dias)				
	0-7	7-14	14-21	21-28	0-28
40	8,21±0,33^{a}	6,00±0,32^{a}	0,37±0,32^{b}	5,02±0,32^{a}	4,98±0,08^{a}
80	8,44±0,27^{a}	3,91±0,30^{b}	1,47±0,26^{a}	2,27±0,30^{b}	4,08±0,07^{b}
160	8,52±0,23^{a}	2,73±0,23^{c}	1,19±0,34^{ab}	0,82±0,29^{c}	3,37±0,07^{c}

Médias com caracteres diferentes diferem significativamente ($p<0,05$).

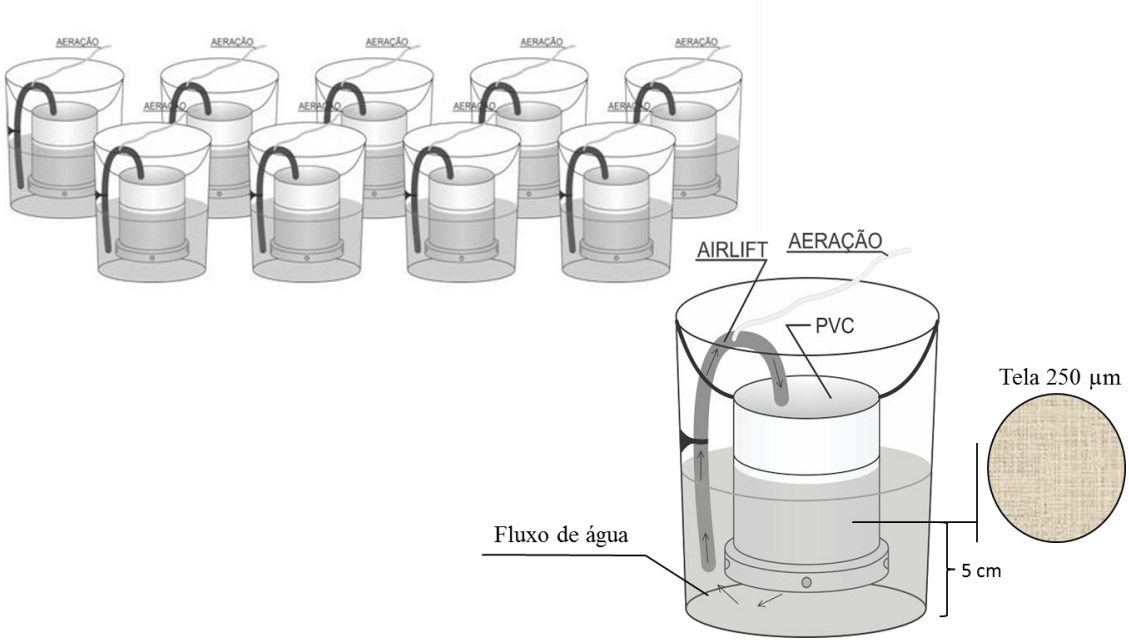
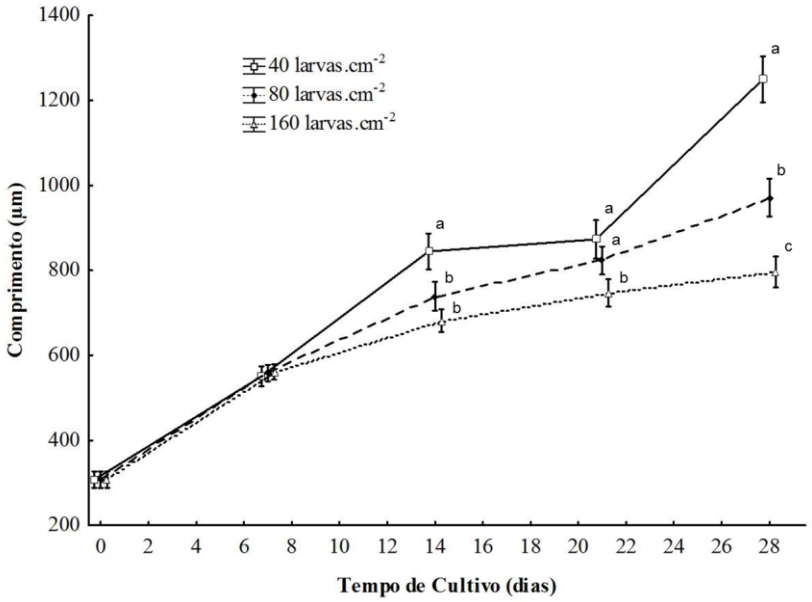


Figura 1. Desenho esquemático das unidades experimentais utilizadas para avaliação do efeito da densidade de estocagem no crescimento e sobrevivência de larvas pé de véliger de *A. brasiliana*.

409



410

411 Figura 2. Comprimento médio (± EP) de larvas pé de véliger de *A. brasiliana* para cada
412 período do cultivo (7, 14, 21 e 28 dias) em três diferentes densidades de estocagem.
413 Médias com letras sobrescritas diferentes diferem significativamente ($p<0,05$).

414

415

416

417

418

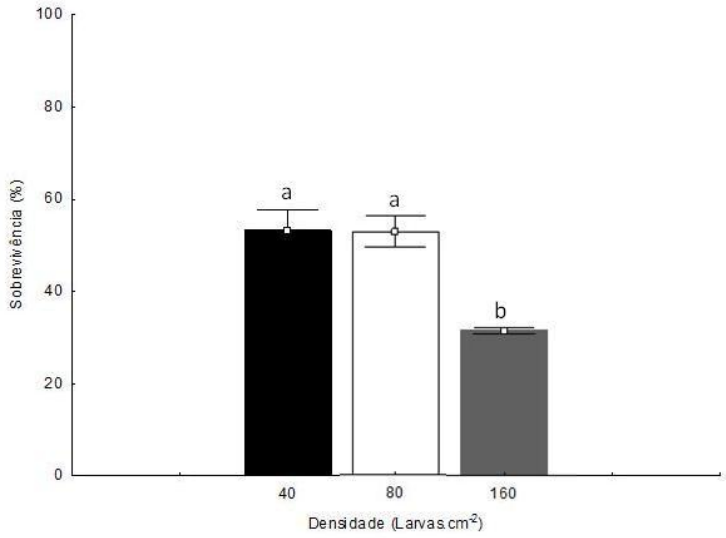


Figura 3. Sobrevivência larval de *Anomolocardia brasiliana* cultivada por 28 dias em diferentes densidades de estocagem. Médias com caracteres diferentes diferem significativamente ($p<0,05$).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A larvicultura do molusco bivalve *Anomalocardia brasiliana* pode ser realizada utilizando diversos tipos de dietas microalagais, porém a microalga *I. galbana* quando fornecida isoladamente não apresentou crescimento e sobrevivência larval satisfatório, devendo ser utilizada sempre combinada a uma outra espécie, principalmente, diatomáceas.

No cultivo de pós-larvas do molusco bivalve *A. brasiliana* deve-se considerar o manejo na densidade de estocagem no decorrer do crescimento das pós-larvas. No início da metamorfose para pé-de-véliger pode-se utilizar a densidade de 160 ind.cm² até que estes alcancem 600µm de comprimento (eixo dorso ventral), posteriormente reduzir a densidade de estocagem para 40 ind.cm² até 1mm de comprimento.

A fim de melhorar os resultados obtidos neste estudo, novos trabalhos deverão ser realizados com objetivo de determinar o melhor sistema de cultivo, aberto ou fechado com recirculação, diferentes condições de temperatura e salinidade, além do uso de probióticos na larvicultura de *A. brasiliana*.

ANEXOS

Normas da Revista Latin American Journal of Aquatic Research

Instructions for Authors

General Publishing Instructions for the Authors

Latin American Journal of Aquatic Research - LAJAR continues the work of the journal *Investigaciones Marinas* published since 1970 by the Escuela de Ciencias del Mar, Facultad de Recursos Naturales of the Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. This journal publishes original research articles, short communications and reviews, in English or Spanish, on aquatic science and technology derived from research done in Latin America's continental and marine waters.

Decisions regarding publication are based on the opinion of anonymous reviewers. Manuscripts are also subjected to an editorial evaluation process; *LAJAR* reserves the right to edit accepted papers in order to maintain editorial standards.

Address of the Chief Editor:
Latin American Journal of Aquatic Research
Escuela de Ciencias del Mar
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
P.O. Box 1020, Valparaíso, Chile
Telephone: (56-32) 227-4276. Fax: (56-32) 227-4206
E-mail: **lajar@ucv.cl**

SUBMISSION OF PAPERS:

Papers should be submitted electronically (http://www.rlajar.equipu.cl/index.php/rlajar) as Microsoft Word files typed at space and a half; all tables and figures should be included in the same Microsoft Word file. The final version of accepted papers must be sent in Word, using Word or Excel for the tables and Corel Draw or Surfer for the figures. Figure and table captions should be sent in a separate file.

Authors should suggest at least three potential reviewers who are recognized for quality work in the field (provide names, addresses, and e-mails). Manuscripts should be written in English or Spanish, typed in Times New Roman 12 pt. The papers should be organized as follows:

Title:
Brief and descriptive, written in English or Spanish. A running head of no more than 50 characters should also be provided.

Authors:
Indicate name, last name (paternal only, when applicable), affiliation, address, and e-mail.

Abstract:
In English and Spanish, 250 words maximum, indicating the main results or findings presented in the text.

Keywords:
Maximum of six, arranged in order of importance.

- Introduction
- Material and Methods
- Results
- Discussion
- Conclusions (optional)
- Acknowledgements

References:
Indicate only the works mentioned in the text, organized alphabetically by the first author's last name. The authors' initials and last names should be written using both upper and lowercase letters. If a reference has more than one author, the second and following authors' initials should precede their last names; use a comma to separate the authors' names.

a) Entries in the reference list should follow this format: Author(s). Year of publication. Article title. Abbreviated journal name (See: Journal Title Abbreviations), Journal volume (and number in parentheses): First and last page numbers.

- Coelho,V., R.A. Cooper & S. Rodrigues. 2000. Burrow morphology and behaviour of the mud shrimp Upogebia omissa (Decapoda, Thalassinidea, Upogebiidae). Mar. Ecol. Progr. Ser., 200: 229-240.

b) Book references should indicate: Author(s). Year of publication. Book title. Editorial, City, Pages.

- Thurman, H. & A. Trujillo. 2002. Essentials of oceanography. Prentice Hall, New Jersey, 524 pp.

c) Articles published in books should indicate: Author(s). Year of publication. Article title. Editor(s). Book title. Editorial, City, Pages.

- Brummet, R.E. & B.A. Costa-Pierce. 2002. Village-based aquaculture ecosystems as a model for sustainable aquaculture development in Sub-Saharan Africa. In: B. Costa-Pierce (ed.). Ecological aquaculture: evolution of the blue revolution. Blackwell Science, Oxford, pp. 145-160.

d) Articles published on Internet should indicate: Author(s). Year of publication. Article title. Web site. Date reviewed.

- Walker, J.R.1997. MLA-Style citations of Internet sources. [http://www.cas.usf.edu/english/walker/janice.html]. Reviewed: 24 January 2008.

e) References to articles or books published in CD-Rom should indicate: author(s), year of publication, (CD-ROM), article or book titles, editorial, city.

- Retamal, M.A. 2000. (CD-ROM). Decápodos de Chile. ETI-Universidad de Concepción. Springer-Verlag, Berlin.

RESEARCH ARTICLES - MANUSCRIPT PREPARATION

1. Manuscripts, when possible, should not exceed 30 pages including tables and figures; the position of these should be indicated in the margin of the text.

2. Units should be expressed according to the Systeme International (SI). Should it be necessary to use another system, this must be explained at its first use in the paper.

3. Citations in the text should be ordered chronologically, whether for a single author, two or more authors, or several works by a given author within one year. The author's last name and year of publication should be cited (Muñoz et al., 2002; Alvarez, 2004; Johnson & Smith, 2004; Palmer, 2006a, 2006b).

4. All citations should indicate works that are published or in press. In the latter case, the work should be listed in the references, giving the author(s) name(s), article title, and journal, followed by the words (in press). Personal communications should be cited as (author, pers. comm.) and included in the text only. Example: (J. Smith, pers. comm.).

FIGURES AND TABLES

1. Graphs, maps, schemes, drawings, or photographs are referred to as figures (abbreviated in the text as Fig.). Figures (Corel Draw, Surfer) should be numbered consecutively using Arabic numerals; captions should be self-explanatory and typewritten on a separate page in English. The figures, including text (Arial Narrow) and symbols within these should not require more than three reductions in order to fit the final size; symbols should be no smaller than 1.5 mm high. Figures can be a maximum of 15 cm wide by 21 cm long (including the caption). Figures should be 1:1 and high resolution.

2. Photographs should be sent in digital format (JPG, TIFF or PNG) at 300 dpi considering an adequate range of tones and contrasts.

3. The tables (Excel or Word) are numbered consecutively with Arabic numerals. Legends should be self-explanatory and written in English. The heading of each column must clearly express its content and measurement units.

REVIEW ARTICLES

A review article is a scientific paper which provides a synthesis of current state information on specific research topic. The review consists of an abstract (maximum 200 words) and keywords written in English and Spanish, plus a continuous free-style section. The manuscript should not exceed 20 pages including the figures and tables.

SHORT COMMUNICATIONS

Short works on a specific topic that describe methods or preliminary results are published as Short Communication. These notes consist of an abstract (**maximum 200 words**) and keywords written in English and Spanish, plus a continuous single section encompassing the Introduction, Methods, Results, and Discussion; no subheadings should be used. The manuscript should not exceed nine pages including the figures and tables.

PROOFS AND REPRINTS

The page proofs will be send to be reviewed by the authors.

PUBLICATION FEE

Papers accepted for publication are subjected to a publication charge of US$300. This fee is independent of the length of the manuscript and the number of figures and tables.

Full payment is mandatory prior to the publication of the manuscript.

LAJAR is an Open Access journal and the submission of manuscripts is free.

Normas da Revista Aquaculture

Introduction

Types of paper

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere. Articles are expected to contribute new information (e.g. novel methods of analysis with added new insights and impacts) to the knowledge base in the field, not just to confirm previously published work.

Review Articles can cover either narrow disciplinary subjects or broad issues requiring interdisciplinary discussion. They should provide objective critical evaluation of a defined subject. Reviews should not consist solely of a summary of published data. Evaluation of the quality of existing data, the status of knowledge, and the research required to advance knowledge of the subject are essential.

Short Communications are used to communicate results which represent a major breakthrough or startling new discovery and which should therefore be published quickly. They should not be used for preliminary results. Papers must contain sufficient data to establish that the research has achieved reliable and significant results.

Technical Papers should present new methods and procedures for either research methodology or culture-related techniques.

The Letters to the Editor section is intended to provide a forum for discussion of aquacultural science emanating from material published in the journal.

Contact details for submission

Papers for consideration should be submitted via the electronic submission system mentioned below to the appropriate Section Editor:

Nutrition:

D.M. Gatlin

The Nutrition Section welcomes high quality research papers presenting novel data as well as original reviews on various aspects of aquatic animal nutrition relevant to aquaculture. Manuscripts addressing the following areas of investigation are encouraged:

1) determination of dietary and metabolic requirements for various nutrients by representative aquatic species. Studies may include environmental/stress effects on animal's physiological responses and requirements at different developmental stages;

2) evaluation of novel or established feedstuffs as well as feed processing and manufacturing procedures with digestibility and growth trials. Such studies should provide comprehensive specifications of the process or evaluated ingredients including nutrients, potential anti-nutrients, and contaminants;

3) comparison of nutrient bioavailability from various ingredients or product forms as well as metabolic kinetics of nutrients, food borne anti-nutrients or toxins;

4) identification of key components in natural diets that influence attractability, palatability, metabolism, growth reproduction and/or immunity of cultured organisms;

5) optimization of diet formulations and feeding practices;

6) characterization of the actions of hormones, cytokines and/or components in intracellular signaling pathway(s) that influence nutrient and/or energy utilization;

7) evaluation of diet supplementation strategies to influence animal performance, metabolism, health and/or flesh quality.

Manuscripts concerning other areas of nutrition using novel or advanced methods are also welcome. Please note that in regard to various diet additives such as probiotics, prebiotics, herbal extracts, etc., a very large number of papers have already been published. Therefore, Aquaculture will not continue to accept manuscripts that present initial and preliminary investigations of such additives. Manuscripts addressing these and other feed additives will be accepted for review only if they are of the highest scientific quality and they represent a significant advance in our knowledge of the mechanisms involved in their metabolism. Manuscripts may also be considered if they present clinical efficacy data generated in large-scale trials and economic cost-benefit analysis of these applications.

Aquaculture Production Science:

B.Costa-Pierce
AQUACULTURE PRODUCTION SCIENCE (PS) is one of 5 sections of the international journal AQUACULTURE dedicated to research on improvements and innovations in aquatic food production.

This section supports worldwide dissemination of the results of innovative, globally important, scientific research on production methods for aquatic foods from fish, crustaceans, mollusks, amphibians, and all types of aquatic plants. Contributions are encouraged in the following areas: 1) Improvement of production systems that results in greater efficiencies of resource usage and sustainability of aquaculture; 2) Effective applications of technologies and methods of aquaculture production for improved stocking regimes; 3) The use of new species and species assemblages; and, 4) Investigations to minimize aquaculture wastes and improve water quality, including technologies for nutrient recycling in aquaculture ecosystems, and potential synergy of aquaculture and other food production systems using methods such as polyculture and integrated aquaculture. Aspects of seafood processing and technology will not be considered in this section although aquaculture techniques that may influence the

nutritional value of aquatic food products may be considered in the Nutrition Section.

Physiology:

Fish: A. P. (Tony) Farrell
Invertebrates: J. Benzie
The Physiology Section welcomes high quality papers that present either novel research data or original reviews. The content must be relevant to solving aquaculture problems on all aspects of the physiology of cultured aquatic animals and plants.

Submitted manuscripts must have a valid hypothesis or objective, clearly state the relevance to aquaculture, have proper experimental design with appropriate controls and utilize appropriate statistical analysis. Mention of trade names is limited to the main text.

Relevant physiological topics include, but are not limited to:

- Reproductive and endocrine physiology, including control of development and sex differentiation, induced ovulation and spermiation, gamete quality, storage and cryopreservation, physiology of gynogenetic, and triploid and transgenic organisms
- Cardiorespiratory, muscle and exercise physiology
- Osmoregulatory physiology
- Digestive physiology, including endocrine and environmental regulation of growth
- Larval physiology and ontogeny, including metamorphosis, smolting and molting
- Performance under variable culture conditions, including temperature, water quality, rearing density, and stress and disease physiology
- Physiology of harvest and handling techniques

Genetics:

G. Hulata
The Genetics Section welcomes high-quality research papers presenting novel data, as well as critical reviews, on various aspects of selective breeding, genetics and genomics. Submitted manuscripts must have a valid hypothesis or objective, clearly state the relevance to aquaculture, have proper experimental design with appropriate sample size and controls and utilize appropriate statistical analysis.

Relevant genetics topics include, but are not limited to:

- Breeding programs using classic selection procedures, markers or combining marker assisted selection with classic selection
- Applications of crossbreeding and interspecific hybridization
- Evaluation of commercially important phenotypes among cultured strains, populations or stocks
- Applications of biotechnology and genetic manipulation methods
- Development of linkage maps, identification of QTL or association of commercially important traits with specific gene(s). Where appropriate, linkage maps should include co-dominant markers, such as microsatellite DNA and SNP

markers, to enable application to other populations and facilitate comparative mapping.

Aquaculture will NOT accept manuscripts dealing with the application of well-described techniques to yet another species, unless the application solves a specific biological problem important to aquaculture production; or manuscripts dealing with gene cloning, characterizing of microsatellites, species identification using molecular markers, EST papers with small collections, or mapping papers with a small number of markers, unless the papers also deal with solving a biological problem that is relevant to aquaculture production.

Aquaculture will not accept manuscripts focusing mainly on population genetics studies that are based on RAPD and AFLP markers, since the dominance and multilocus nature of the fingerprints are not suitable for making inferences about population genetic diversity and structure.

Sustainability and Society:

D.C. Little
The Sustainability and Society section of the journal Aquaculture invites articles at the interface of natural and social sciences that address the broader roles of aquaculture in global food security and trade.

Aims and scope of the Sustainability and Society section are the: global dissemination of interdisciplinary knowledge regarding the management of aquatic resources and resulting impacts on people. Interconnections with other sectors of food production; resource management and implications for societal impact. Going beyond a narrow techno-centric focus, towards more holistic analyses of aquaculture within well-defined contexts. Enquiry based on understanding trajectories of change amid the global challenges of climate change and food security. Mixed methods and approaches that incorporate and integrate both social and natural sciences. Relevance for the diverse range of policy makers, practitioners and other stakeholders involved. Articles that take a value chain approach, rather than being wholly production orientated, are encouraged.

Disease
B. Austin

The Disease sections welcomes critical reviews and high quality articles containing novel data on all aspects concerning diseases of farmed aquatic species. The aims of the section are: description of new and emerging diseases including characterization of the causal agent(s), development in the understanding of fish pathogens for example including new methods of growth where this has been a problem for fastidious organisms, pathogenicity and epizootiology, developments in the diagnosis of disease going beyond the use of standard well used methods, and methods of disease control, notably new developments in vaccines, immunostimulants, dietary supplements, medicinal plant products, probiotics, prebiotics and genetically-disease resistant stock. Relevance to aquaculture must be demonstrated. Articles, which adapt well known methods without further refinement of those methods, are unlikely to be accepted.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html;

EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm;

Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

If the manuscript to be submitted was previously rejected by Aquaculture or another journal, it is necessary to specify what substantive new work and/or revisions have been included to elevate the manuscriptâ€ ™s quality for consideration by Aquaculture.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include:
(a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above.

Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee
All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$3300**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Authors should avoid responding by messages received from the system using the 'Reply' button on their e-mail message; this will send the message to the system support and not to the editorial office, and will create unnecessary load of sorting out and forwarding

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqua/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Preparation

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.

For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see http://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- **Numbering.** Manuscripts that are sequentially numbered (e.g., I, II, etc.) are no longer accepted.
- **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous

(e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should be not longer than 400 words.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 4-6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Highlights of the manuscript

As part of the submission process, authors are required to provide 3 or 4 highlights, each one sentence long. Beyond stating key discoveries, these highlights must explicitly establish why the work is novel and why it has an application to aquaculture. It is not sufficient to state that the species is one that is farmed.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title

or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further information.

1. Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature.
2. All biota (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.
3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.
4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

DNA sequences and GenBank Accession numbers. Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link**. Note that in the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.
Example 1: "GenBank accession nos. **AI631510, AI631511, AI632198,** and **BF223228**, a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".
Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.
In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).
Example 2: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).
Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ and not Ca++. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., 18O. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g., phosphate as P2O5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.
Table footnotes
Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic

artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics

Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. See further under Electronic artwork.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a

substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal Abbreviations Source

Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the

electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Interactive plots

This journal encourages you to include data and quantitative results as interactive plots with your publication. To make use of this feature, please include your data as a CSV (comma-separated values) file when you submit your manuscript. Please refer to http://www.elsevier.com/interactiveplots for further details and formatting instructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.